



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0873-0687



# Estatísticas do Comércio Internacional

2016

Edição 2017



Estatísticas  
oficiais





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# Estatísticas do Comércio Internacional

2016

Edição 2017

## [ FICHA TÉCNICA ]

**Título** | Estatísticas do Comércio Internacional 2016

**Editor** | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

**Presidente do Conselho Diretivo** | Alda de Caetano Carvalho

**Design e Composição** | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

**ISSN** | 0873-0687

**ISBN** | 978-989-25-0404-9

**Periodicidade** | Anual

 Apoio | a clientes

**218 440 695**



O INE, I. P. na Internet | **www.ine.pt**

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2017

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



## [NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação divulga os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativas ao ano 2016.

Um vasto conjunto de informação disponível sobre as estatísticas do Comércio Internacional de Bens não é publicada, podendo o INE disponibilizá-la a pedido, em condições a acordar, salvaguardando sempre o princípio do segredo estatístico.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos que contribuíram para a elaboração desta publicação, salientando-se muito particularmente as empresas que reportaram a sua informação no âmbito do Sistema Intrastat e a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) pelo envio atempado ao INE da informação relativa às declarações aduaneiras respeitantes ao comércio com os Países Terceiros e ainda da informação mensal e trimestral relativa ao IVA, essencial para o controlo de qualidade da informação produzida.

Tendo em consideração o compromisso de satisfazer, com qualidade e oportunidade, as novas necessidades dos utilizadores e que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da atividade estatística, serão bem acolhidas sugestões para a valorização do quadro de informação apresentado, o qual se pretende dinâmico e evolutivo.

outubro 2017

## INTRODUCTION]

This publication releases the provisional data of International Trade in Goods Statistics for 2016.

A wide set of data on International Trade in Goods are not published, although Statistics Portugal is able to provide them upon request and agreed terms, ensuring the safekeeping of the statistical confidentiality at all times.

Statistics Portugal would like to thank all those who have contributed to this publication and acknowledge particularly the responding enterprises to the Intrastat System and the Portuguese Tax and Customs Authority (AT) by providing data from the customs declarations regarding trade with Third Countries, and VAT data which are essential for quality control.

Considering our commitment to meet the needs of users, with quality and timeliness and that constructive critics stimulate the improvement and enhancement of statistical activities, all suggestions will be welcomed, in order to upgrade the quality of these statistical outputs, intended to be dynamic and progressive.



october 2017





## [ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
EXECUTIVE SUMMARY	9
SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS	10
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	13
1. RESULTADOS GLOBAIS, 2016	15
1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS	15
EXPORTAÇÕES DE BENS	15
IMPORTAÇÕES DE BENS	16
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	16
1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS	17
EXPORTAÇÕES DE BENS	17
IMPORTAÇÕES DE BENS	18
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	19
1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO	20
EXPORTAÇÕES DE BENS	20
IMPORTAÇÕES DE BENS	21
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	22
1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS	23
EXPORTAÇÕES DE BENS	23
IMPORTAÇÕES DE BENS	24
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	25
2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2016	26
2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS	26
2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS	27
2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	29



EXPOSIÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS EXPORTADORAS DE BENS FACE AOS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO, 2016	30
3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2016	38
3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS	38
EXPORTAÇÕES DE BENS	38
IMPORTAÇÕES DE BENS	39
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	40
3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)	42
EXPORTAÇÕES DE BENS	42
IMPORTAÇÕES DE BENS	43
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	43
3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)	44
EXPORTAÇÕES DE BENS	44
IMPORTAÇÕES DE BENS	46
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	47
4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO, 2016	49
4.1 EVOLUÇÃO 2012-2016	50
EXPORTAÇÕES DE BENS	50
IMPORTAÇÕES DE BENS	51
TERMOS DE TROCA	51
4.2 ANÁLISE 2016	52
ANÁLISE POR SECÇÃO DA CPA	52
EXPORTAÇÕES DE BENS	52
IMPORTAÇÕES DE BENS	53
ANÁLISE POR DIVISÃO DA CPA	54
METODOLOGIA, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES	61
REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	63
POLÍTICA DE REVISÕES	63
RESULTADOS PROVISÓRIOS DE 2016	64
REVISÃO EXTRAORDINÁRIA DOS RESULTADOS DEFINITIVOS DE 2015	66
METODOLOGIA E CONCEITOS	67
METODOLOGIA	67
CONCEITOS	69
CLASSIFICAÇÕES	72



## [SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2016 as exportações de bens totalizaram 50 022 milhões de euros, o que corresponde a um aumento nominal de 0,8% face ao ano anterior. O valor das importações de bens aumentou 1,5%, tendo totalizado 61 243 milhões de euros.

A evolução do Comércio Intra-UE determinou o crescimento global em ambos os fluxos, já que as transações com os países Extra-UE diminuíram. Os países Intra-UE reforçaram, desta forma, o seu domínio nas transações de bens de Portugal com o exterior, tendo atingido um peso de 75,1% nas exportações e de 77,8% nas importações.

A balança comercial de bens atingiu um saldo negativo de 11 221 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 510 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável deveu-se ao Comércio Extra-UE, dado que no Comércio Intra-UE se registou uma ligeira melhoria.

Os principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, França e Alemanha, representando conjuntamente mais de metade das exportações (50,2%) e das importações (54,1%).

O mercado espanhol foi o que mais contribuiu para o crescimento global das exportações de bens, pelo que Espanha reforçou a sua posição como principal destino, mantendo-se igualmente como o maior fornecedor. O défice da balança comercial de bens com o país vizinho permaneceu claramente como o mais elevado, apesar da evolução favorável registada em 2016.

Nas importações de bens, o maior acréscimo registou-se nas importações da Rússia, devido à aquisição de *Combustíveis minerais*, ascendendo a 9.º principal fornecedor (14.º em 2015).

As transações de bens com Espanha, Alemanha e Itália continuaram a apresentar os principais saldos deficitários. O excedente mais elevado passou a registar-se nas transações com o Reino Unido, seguindo-se França e Estados Unidos.

Em 2016 continuou a evidenciar-se uma elevada exposição das empresas portuguesas exportadoras de bens face a apenas um mercado, apesar das reduções verificadas entre 2010 e 2016. As empresas com pelo menos 50% das suas exportações concentradas em apenas um mercado representaram 94,1% do total de empresas e cerca de metade do valor exportado.



As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como os principais grupos de produtos exportados e importados. Os crescimentos anuais mais elevados registaram-se nas exportações de *Máquinas e aparelhos* e nas importações de *Veículos e outro material de transporte*.

As transações de *Combustíveis minerais* diminuíram, tendência fortemente influenciada pela redução dos preços nos mercados internacionais, pelo que passaram a 7.º principal grupo de produtos exportado (3.º em 2015) e a 5.º importado (2.º em 2015). Este grupo de produtos, onde tradicionalmente se registava o maior saldo negativo, passou a apresentar o 3.º maior.

O maior défice comercial passou a registar-se nos produtos *Químicos*, enquanto o maior excedente continuou a registar-se nas transações de *Minerais e minérios*.

Os produtos de alta tecnologia (PAT) continuaram a ganhar peso em ambos os fluxos, atingindo 4,4% nas exportações e 9,0% nas importações.

Tal como nos últimos anos, os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* mantiveram-se claramente como os principais PAT transacionados com o exterior, tendo atingido um peso de 50,4% nas exportações e de 38,0% nas importações de PAT.

Em relação aos índices de valor unitário, cuja divulgação anual é iniciada nesta publicação, no período entre 2012 e 2016 apenas se verificaram aumentos de preço em 2012, em ambos os fluxos. Em 2016 os preços registaram uma variação de -3,3% tanto nas exportações como nas importações. Excluindo os produtos petrolíferos, os preços das exportações diminuíram 1,9% e os das importações registaram uma variação de -1,1%, em resultado fundamentalmente da diminuição de 22,4% nas exportações de *Coque e produtos petrolíferos refinados* e da desaceleração de 21,4% nas importações de *Petróleo bruto e gás natural*.

Após um período de ganhos dos termos de troca entre 2012 e 2015, esta tendência poderá estar a ser alterada, tendo-se equilibrado os preços das exportações e das importações em 2016.

## EXECUTIVE SUMMARY

In 2016, exports of goods reached EUR 50,022 million, corresponding to a nominal increase of 0.8% when compared with the previous year. Imports of goods increased by 1.5%, totalling EUR 61,243 million.

Intra-EU trade was responsible for the overall increase in both flows, since the transactions with Extra-EU countries decreased. So, the dominance of the Intra-EU countries in the transactions of goods of Portugal with foreign countries increased, reaching 75.1% in exports and 77.8% in imports.

Trade balance of goods reached a deficit of EUR 11,221 million, which represents an increase of the trade deficit by EUR 510 million vis-à-vis the previous year. This evolution was due to the Extra-EU trade, as there was a slight improvement in the Intra-EU trade.

The main destinations and external suppliers of goods continued to be Spain, France and Germany, which, together, concentrated more than half of exports (50.2%) and imports (54.1%).

The Spanish market contributed the most for the overall increase in exports and so Spain reinforced its position as the main country of destination, remaining also as the main supplier. Trade deficit with the neighbour country clearly continued to be the highest, despite the favourable evolution recorded in 2016.

In imports of goods, the highest increase was registered in imports from Russia, due to purchases of *Mineral fuels*, becoming the 9<sup>th</sup> main supplier (14<sup>th</sup> in 2015).

Transaction of goods with Spain, Germany and Italy continued to record the highest trade deficits. The highest surplus was registered in transactions with the United Kingdom, followed by France and the United States.

In 2016 continued to be observed a high exposure of the Portuguese exporters to only one market, although the reductions recorded between 2010 and 2016. Enterprises with at least 50% of its exports only to one market represented 94.1% of total enterprises and about half of the exported value.

*Machinery and mechanical appliances* remained as the main group of goods exported and imported. The highest annual growth was registered in exports of *Machinery and mechanical appliances* and imports of *Vehicles and other transport equipment*.

Transactions of *Mineral fuels* decreased, strongly influenced by the reduction of prices in international markets, becoming the 7<sup>th</sup> main group of goods exported (3<sup>rd</sup> in 2015) and 5<sup>th</sup> concerning imports (2<sup>nd</sup> in 2015). This group of goods, which traditionally recorded the highest deficit, became to presents the 3<sup>rd</sup>.

The highest trade deficit was recorded in *Chemical products* and the highest surplus remained to be observed in transactions of *Mineral products*.

The high technology products (HTP) continued to gain weight in both flows, reaching 4.4% in exports and 9.0% in imports.

As in the previous years, *Electronics-Telecommunication* continued to be the main HTP traded with external markets, reaching a weight of 50.4% in exports and 38.0% in imports of HTP.

Concerning the unit value indices, which the annual data starts to be disseminated in this publication, in the period between 2012 and 2016 there were only price increases in 2012, in both flows. In 2016 prices decreased by 3.3% in both exports and imports. Excluding petroleum products, export prices decreased by 1.9% and imports decreased by 1.1%, mainly as a result of the 22.4% decline in the exports of *Coke and refined petroleum products* and the slowdown in imports of *Crude petroleum and natural gas* with a resulting 21.4% decline.

After a period of gains in terms of trade between 2012 and 2015, this trend may be changing, taking into account the balancing of exports and imports prices in 2016.

## [SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS]

### SINAIS CONVENCIONAIS:

...	Valor confidencial
X	Valor não disponível
$\ominus$	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório

### UNIDADES DE MEDIDA:

N.º	Número absoluto
Kg	Quilograma
%	Porcentagem

**ABREVIATURAS:**

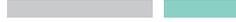
AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
CAE Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CI	Comércio Internacional
CIF	Custo, seguro e frete ( <i>Costs, Insurance and Freight</i> )
CPA	Classificação de Produtos por Atividades
CGCE	Classificação por Grandes Categorias Económicas
EM	Estado-Membro
Eurostat	Serviço de Estatística da União Europeia
Extra-UE	Comércio com Países Terceiros (não pertencentes à União Europeia)
FOB	Franco a bordo ( <i>Free on Board</i> )
FUE	Ficheiro de Unidades Estatísticas
IAPI	Inquérito Anual à Produção Industrial
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Intra-UE	Comércio com os Estados-Membros da União Europeia
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
IVNE	Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria)
IVU	Índices de Valor Unitário
NC	Nomenclatura Combinada
NIF	Número de Identificação Fiscal
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão 2013
PAT	Produtos de Alta Tecnologia
p.p.	Pontos percentuais
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SH	Sistema Harmonizado
SIGINQ	Sistema Global de Gestão de Inquéritos
TDT	Termos de Troca
UE	União Europeia

**Notas:**

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE).





## [ ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS ]





# 1. RESULTADOS GLOBAIS, 2016

## Síntese

As exportações de bens aumentaram 0,8% e as importações cresceram 1,5% face ao ano anterior (+3,3% e +2,2%, respetivamente em 2015).

Tanto as exportações de bens como as importações cresceram menos que em 2015.

Inversamente ao registado no ano passado, o défice da balança comercial de bens aumentou 510 milhões de euros. Esta evolução desfavorável deveu-se ao Comércio Extra-UE, dado que se registou uma ligeira melhoria no Comércio Intra-UE.

No Comércio Intra-UE verificaram-se aumentos em ambos os fluxos, enquanto no Comércio Extra-UE se observaram comportamentos contrários.

Os países Intra-UE reforçaram o seu domínio nas transações de bens de Portugal com o exterior (peso de 75,1% nas exportações e de 77,8% nas importações).

Nas transações comerciais de bens com os Estados-Membros da UE fora da Zona Euro continua a registar-se um saldo positivo.

Enquanto nas exportações de bens para os países Extra-UE se verificou um significativo acentuar da redução anual, nas importações Extra-UE registou-se um abrandamento na diminuição anual.

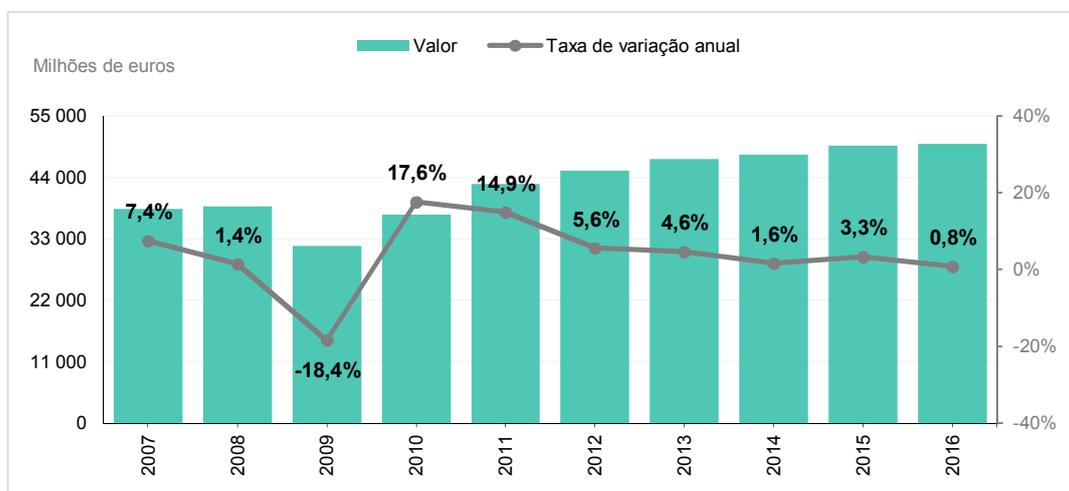
O défice da balança comercial de bens com os Países Terceiros aumentou, invertendo a tendência de redução do défice verificada desde 2012.

## 1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

### EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações de bens totalizaram 50 022 milhões de euros, o que corresponde a um aumento nominal de 0,8% face ao ano anterior (+388 milhões de euros). As exportações atingiram, deste modo, o valor mais elevado de sempre das Estatísticas do Comércio Internacional de bens. No entanto, esta evolução positiva representa uma desaceleração face ao acréscimo de 3,3% registado em 2015.

Figura 1.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução anual, 2007-2016



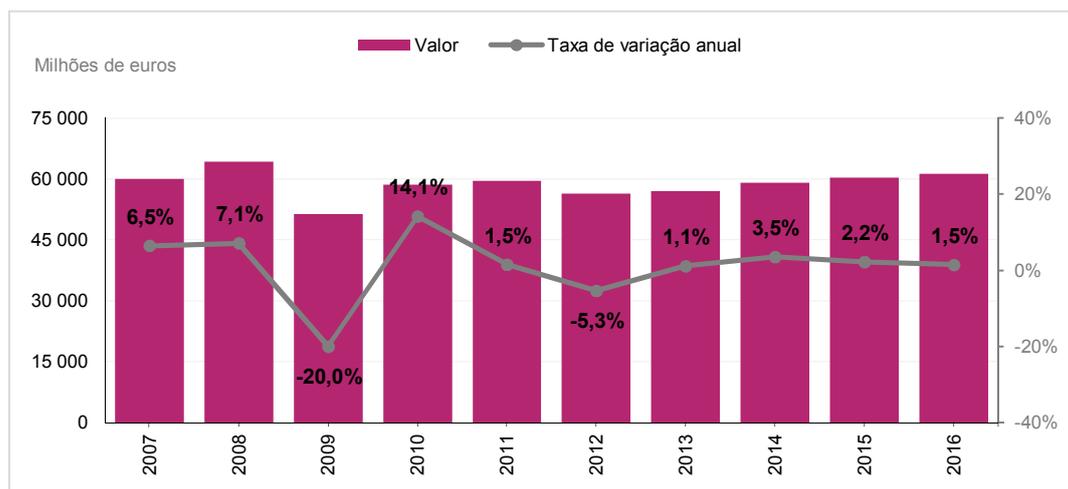
O Comércio Intra-UE foi responsável pelo crescimento global das exportações em 2016, tal como nos dois anos anteriores. As exportações para os parceiros da UE aumentaram 1 500 milhões de euros (+4,2%), enquanto as exportações para os Países Terceiros diminuíram 1 112 milhões de euros (-8,2%).

## IMPORTAÇÕES DE BENS

O valor das importações de bens aumentou 1,5% relativamente ao ano anterior (+898 milhões de euros), tendo totalizado 61 243 milhões de euros. Este crescimento foi menos acentuado que o observado em 2015 (+2,2%).

À semelhança do verificado nas exportações, a evolução do Comércio Intra-UE (+1 449 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +3,1%) determinou o crescimento global das importações em 2016, já que as importações originárias dos países Extra-UE diminuíram (-551 milhões de euros, -3,9%).

Figura 1.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Evolução anual, 2007-2016

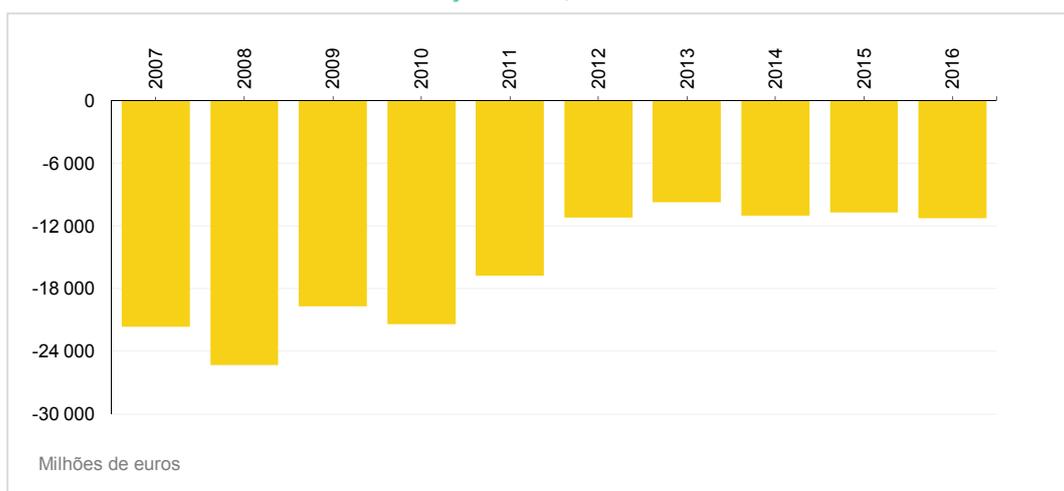


## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

A balança comercial de bens atingiu um saldo negativo de 11 221 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 510 milhões de euros face ao ano anterior.

Esta evolução desfavorável, divergente da observada em 2015 em que o défice diminuiu 268 milhões de euros, deveu-se ao Comércio Extra-UE (aumento do défice em 561 milhões de euros), dado que no Comércio Intra-UE se registou uma ligeira melhoria de 51 milhões de euros.

Figura 1.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual, 2007-2016



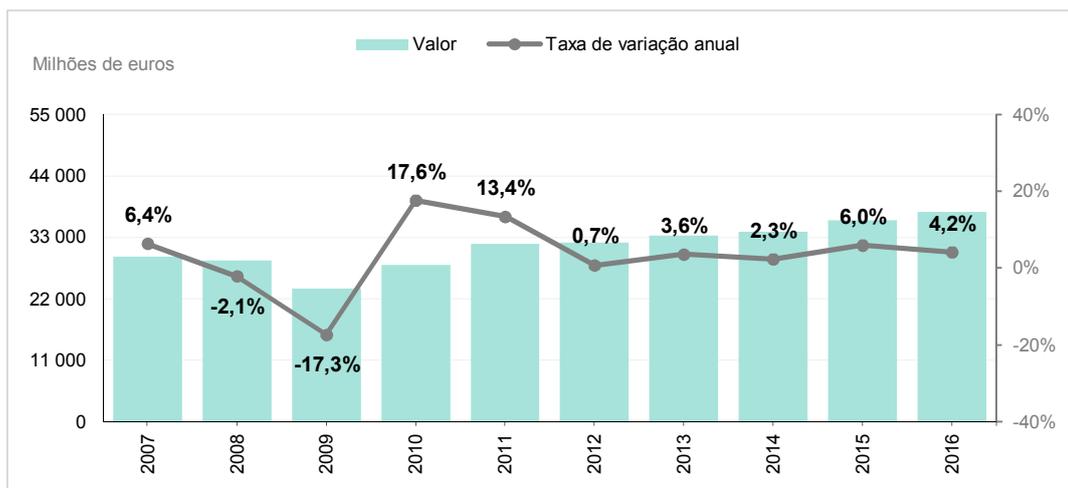
## 1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS

Apesar da adesão à UE da Bulgária e Roménia em janeiro de 2007 e da Croácia em julho de 2013, tendo em conta o reduzido impacto das transações de bens entre Portugal e estes países, para efeitos desta publicação os valores dessas transações foram considerados no Comércio Extra-UE nos períodos anteriores à sua adesão à UE.

### EXPORTAÇÕES DE BENS

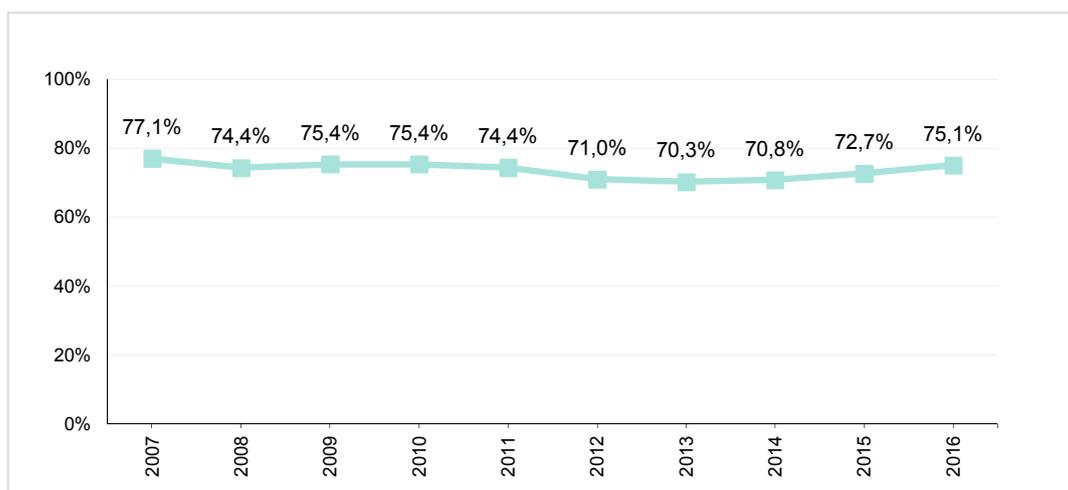
As exportações de bens para os países Intra-UE cresceram menos que no ano passado (+4,2% face a +6,0%), tendo totalizado 37 571 milhões de euros.

Figura 1.04 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações  
Evolução anual, 2007-2016



Tal como nos dois anos anteriores, os países Intra-UE reforçaram o seu domínio nas transações de bens de Portugal com o exterior. Em 2016, 75,1% dos bens exportados tiveram como destino os parceiros comunitários (72,7% em 2015).

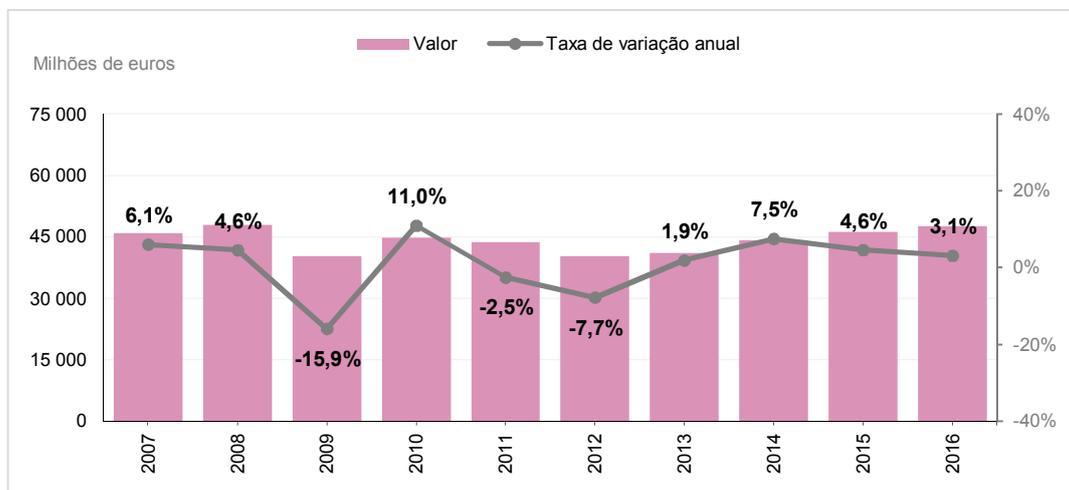
Figura 1.05 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações  
Peso no Comércio Internacional, 2007-2016



## IMPORTAÇÕES DE BENS

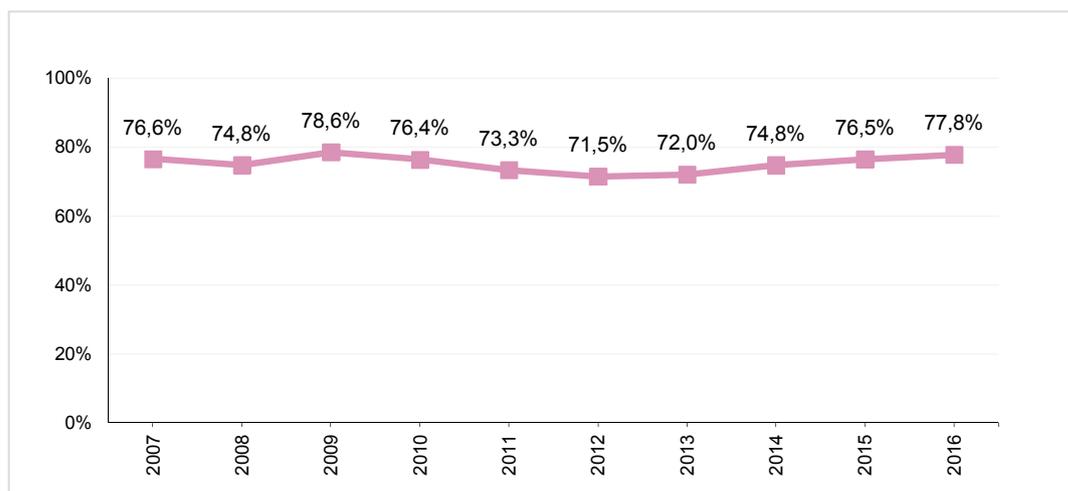
As importações de bens com proveniência dos países Intra-UE atingiram 47 635 milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 3,1% face ao ano anterior, inferior ao crescimento de 4,6% verificado em 2015.

Figura 1.06 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações  
Evolução anual, 2007-2016



Similarmente ao ocorrido nas exportações, nas importações o peso do Comércio Intra-UE na globalidade do Comércio Internacional também aumentou, para 77,8% (+1,2 p.p. face a 2015), tendência que se vem registando desde 2013.

Figura 1.07 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações  
Peso no Comércio Internacional, 2007-2016



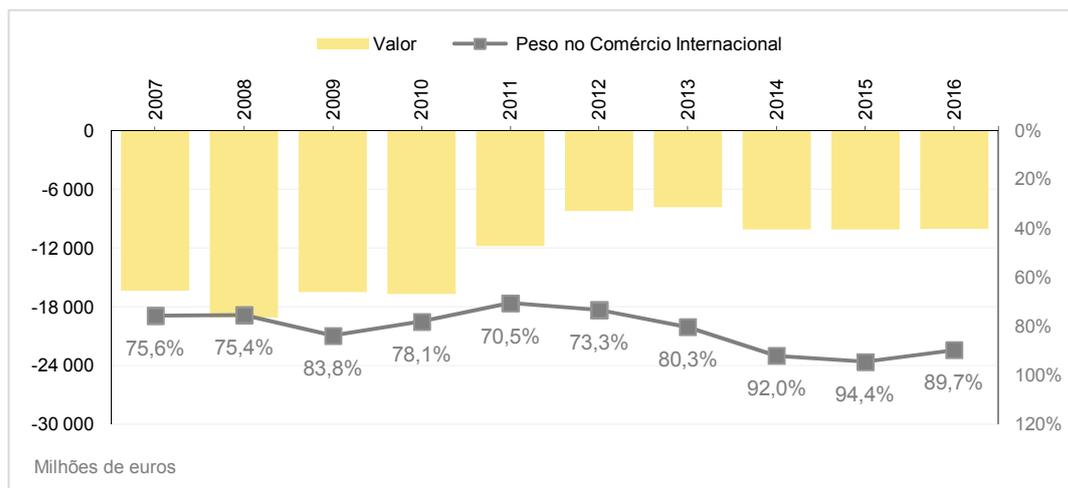
## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em resultado do aumento das exportações Intra-UE ter sido ligeiramente superior ao acréscimo das importações Intra-UE, o défice nas transações comerciais de bens com os parceiros Intra-UE diminuiu 51 milhões de euros comparativamente ao ano anterior, tendo totalizado 10 064 milhões de euros.

O aumento do excedente em 127 milhões de euros nas transações com o conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro determinou a evolução favorável no saldo da balança comercial Intra-UE, dado que se registou um aumento do défice em 75 milhões de euros nas trocas com a Zona Euro.

O predomínio dos países Intra-UE nas transações de bens de Portugal com o exterior também se evidencia em termos do seu peso na balança comercial global: 89,7% (-4,7 p.p. que em 2015).

Figura 1.08 >> Comércio Intra-UE de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2007-2016



### 1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO

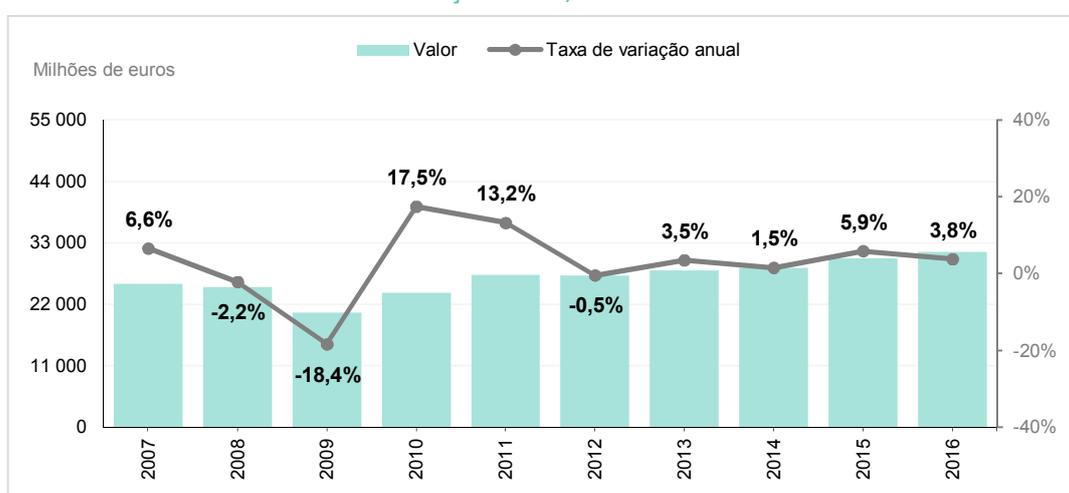
Para garantir a comparabilidade da série estatística no período entre 2007-2016 foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-Membros que dela faziam parte em 2016, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia (adesão 2007), Chipre (adesão 2008), Malta (adesão 2008), Eslováquia (adesão 2009), Estónia (adesão 2011), Letónia (adesão 2014) e Lituânia (adesão 2015).

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações de bens para o conjunto dos países pertencentes à Zona Euro cresceram 3,8% (+1 152 milhões de euros), tendo atingido 31 383 milhões de euros. Este crescimento anual representa, contudo, uma desaceleração relativamente ao acréscimo de 5,9% verificado em 2015.

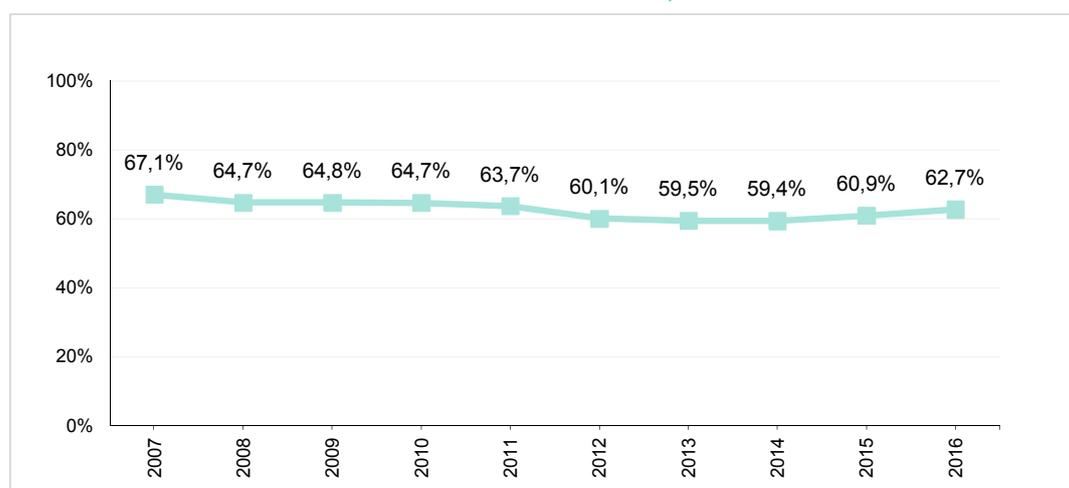
Em relação às exportações para o conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro, estas aumentaram 6,0% (+348 milhões de euros). Em 2015 o crescimento foi de 6,3%.

Figura 1.09 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações  
Evolução anual, 2007-2016



À semelhança do ano anterior, o peso das exportações para a Zona Euro na globalidade do Comércio Internacional aumentou, correspondendo a 62,7% (+1,8 p.p. face a 2015).

Figura 1.10 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações  
Peso no Comércio Internacional, 2007-2016

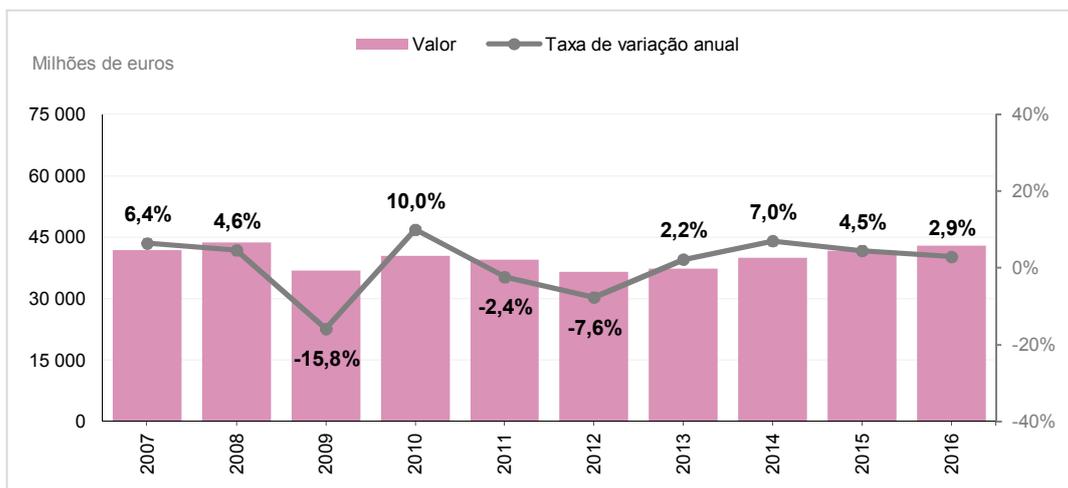


## IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens provenientes da Zona Euro totalizaram 42 975 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 2,9% face ao ano anterior (+1 228 milhões de euros), crescimento inferior ao verificado em 2015 (+4,5%).

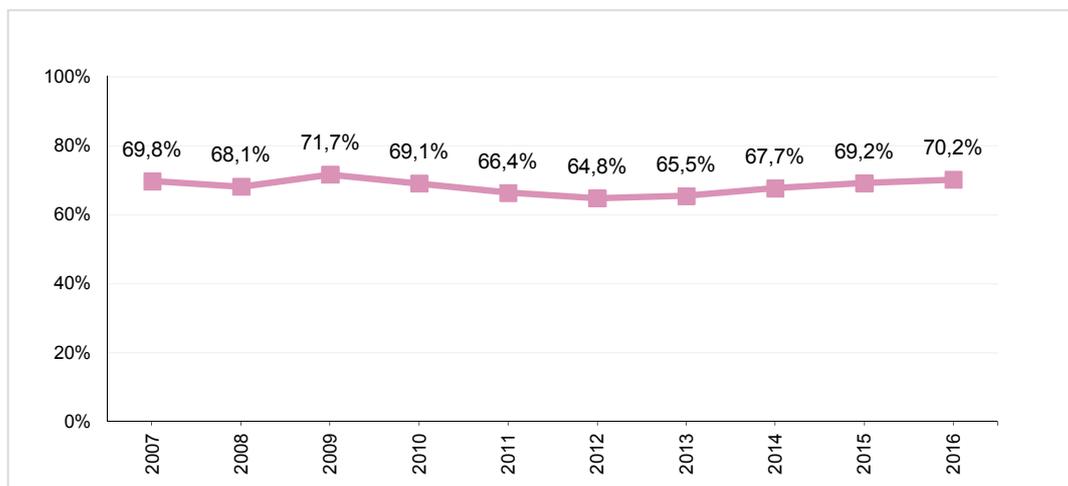
As importações do conjunto dos restantes países da UE aumentaram 5,0% (+221 milhões de euros), enquanto em 2015 se contabilizou um crescimento de 6,0%.

Figura 1.11 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações  
Evolução anual, 2007-2016



Tal como nos últimos três anos, a importância dos países pertencentes à Zona Euro como fornecedores de bens a Portugal aumentou, tendo atingido 70,2% (69,2% em 2015).

Figura 1.12 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações  
Peso no Comércio Internacional, 2007-2016



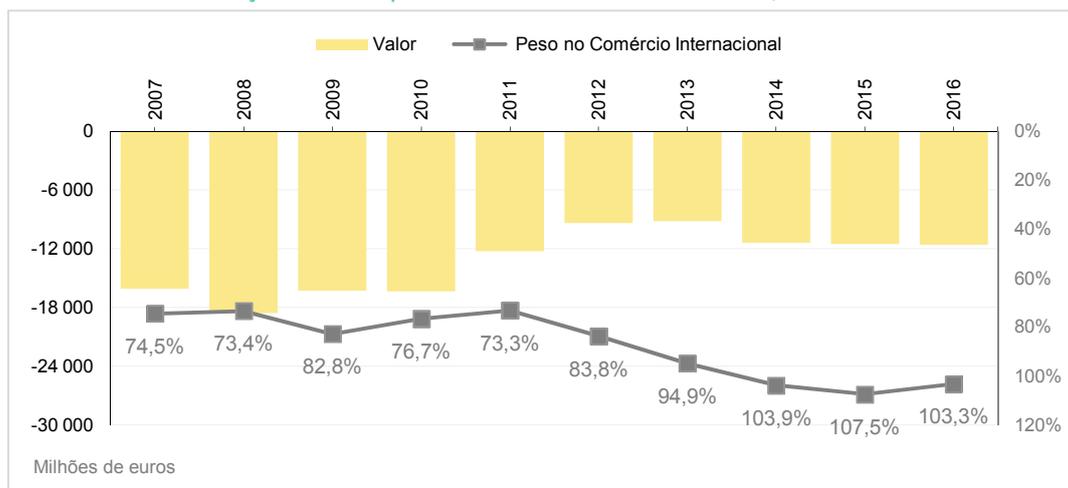
## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

A balança comercial de bens com o conjunto dos países da Zona Euro atingiu um saldo negativo de 11 592 milhões de euros, ou seja, o défice aumentou 75 milhões de euros relativamente ao ano anterior, evolução semelhante à verificada em 2015 (agravamento do défice em 115 milhões de euros).

De salientar que, desde 2014, os défices registados nas trocas comerciais com a Zona Euro são superiores aos défices globais do Comércio Internacional, dado que os excedentes verificados nas transações com os restantes Estados-Membros têm compensado os défices da balança comercial Extra-UE.

Desde 2011 que a balança comercial de bens com os Estados-Membros fora da Zona Euro apresenta saldos positivos, tendo totalizado 1 529 milhões de euros em 2016 (+127 milhões de euros face a 2015).

Figura 1.13 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Saldo da balança comercial  
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2007-2016

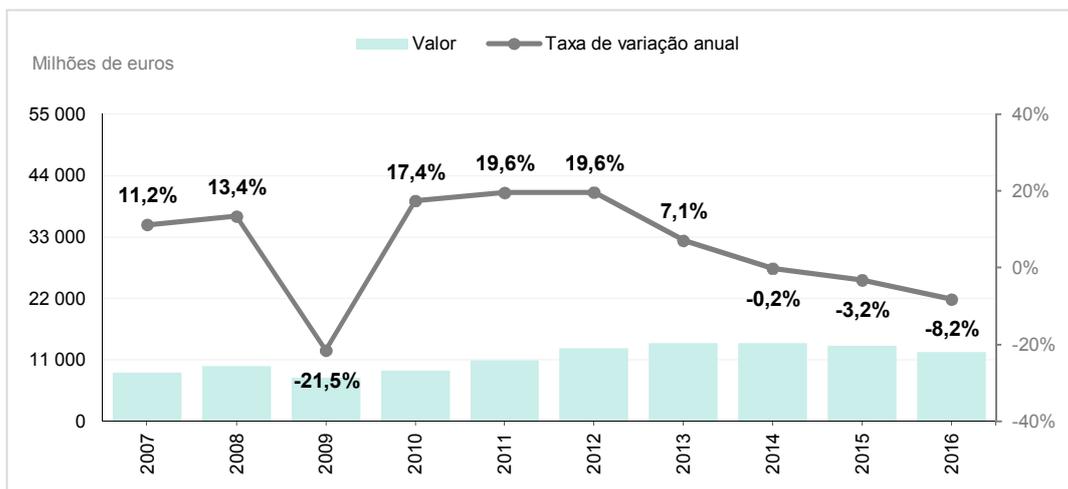


## 1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS

## EXPORTAÇÕES DE BENS

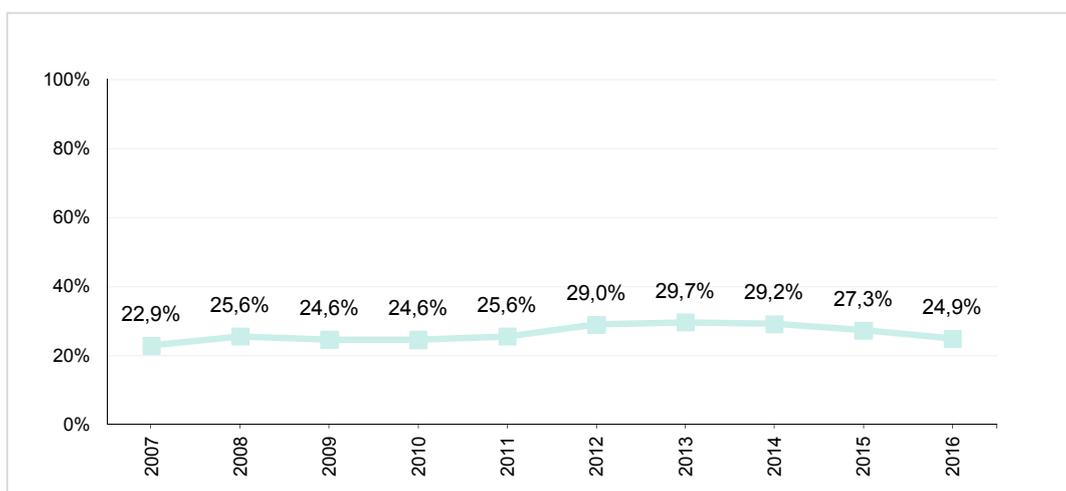
As exportações para os países Extra-UE atingiram 12 451 milhões de euros, o que representa uma redução de 8,2% face ao ano anterior (-1 112 milhões de euros). Esta evolução corresponde a um acentuar significativo do decréscimo verificado em 2015 (-3,2%).

Figura 1.14 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações  
Evolução anual, 2007-2016



O peso relativo dos Países Terceiros como destino das exportações portuguesas diminuiu para 24,9% (-2,4 p.p. face a 2015). De notar que, após um período entre 2011 e 2013 em que o Comércio Extra-UE ganhou peso, desde 2014 que se verifica o contrário.

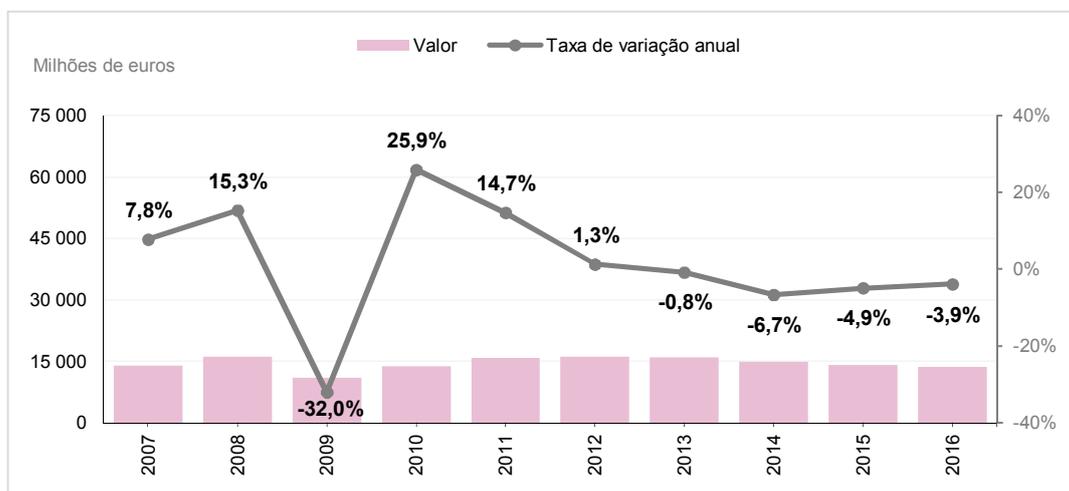
Figura 1.15 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações  
Peso no Comércio Internacional, 2007-2016



## IMPORTAÇÕES DE BENS

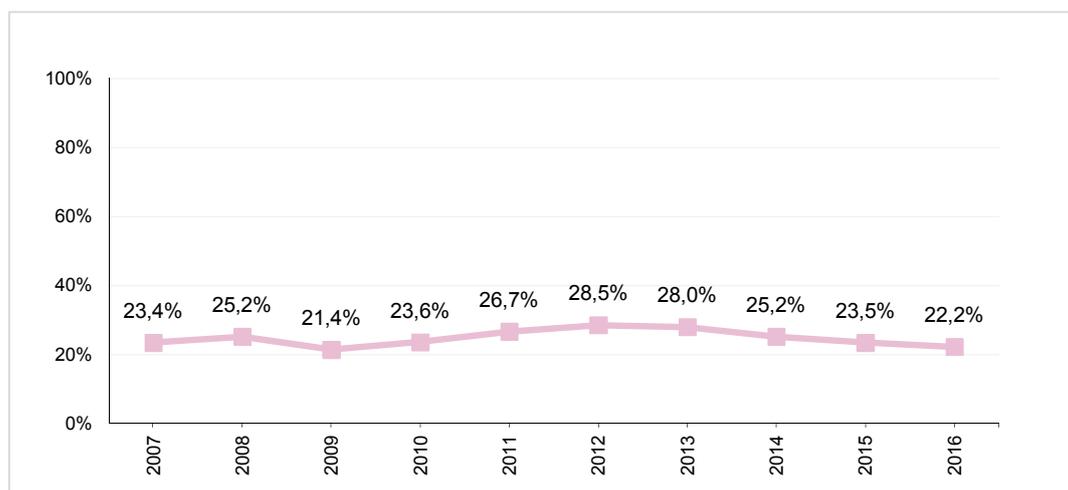
À semelhança dos últimos três anos, as importações com origem nos países Extra-UE diminuíram em comparação com o ano anterior, tendo totalizado 13 608 milhões de euros em 2016. Todavia, esta redução anual de 3,9% (-551 milhões de euros) representa um abrandamento face à diminuição observada em 2015 (-4,9%).

Figura 1.16 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações  
Evolução anual, 2007-2016



A importância do Comércio Extra-UE nas importações de bens diminuiu. Em 2016, apenas 22,2% dos bens adquiridos ao exterior foram originários dos Países Terceiros (-1,2 p.p. face a 2015).

Figura 1.17 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações  
Peso no Comércio Internacional, 2007-2016

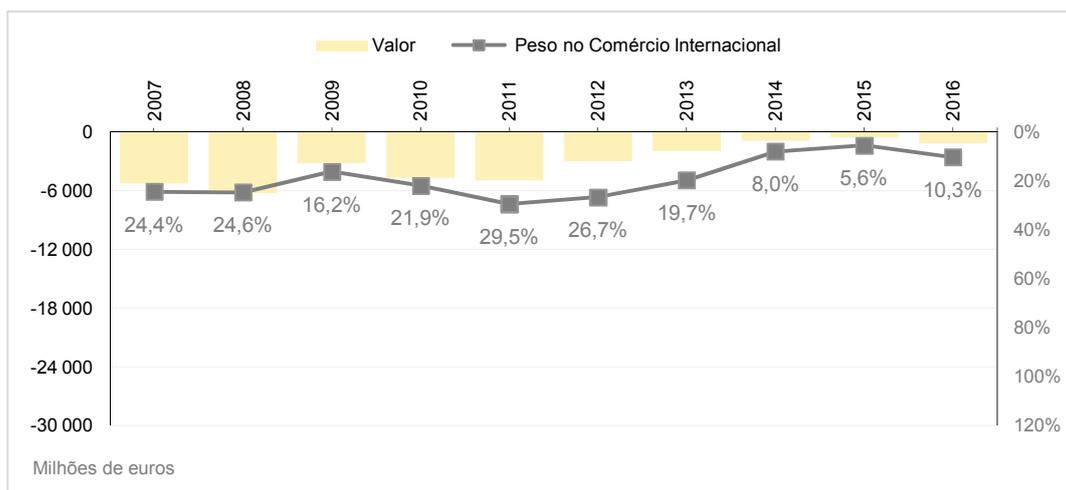


## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

As transações comerciais de bens com os países Extra-UE atingiram um saldo negativo de 1 157 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo do défice em 561 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável, que resulta das exportações Extra-UE terem diminuído mais do que as importações Extra-UE, representa uma inversão na tendência de redução do défice da balança comercial com os Países Terceiros iniciada em 2012.

O peso do saldo da balança comercial Extra-UE no saldo global aumentou para 10,3% em 2016 (5,6% em 2015).

Figura 1.18 >> Comércio Extra-UE de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2007-2016



## 2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2016

### Síntese

Espanha, França e Alemanha continuaram a ser os principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal.

O mercado espanhol foi o que mais contribuiu para o aumento global das exportações, pelo que Espanha reforçou a sua posição como principal país de destino.

As exportações para os Estados Unidos diminuíram, tendo contudo permanecido como o maior mercado cliente fora da UE.

Espanha manteve-se como o maior fornecedor de bens a Portugal, com um peso de 32,9%.

Nas importações, devido à aquisição de Combustíveis minerais, o maior acréscimo registou-se nas importações da Rússia.

Apesar da evolução favorável, o défice da balança comercial de bens com Espanha permaneceu claramente como o mais elevado.

O saldo positivo mais elevado passou a registar-se nas transações com o Reino Unido.

### 2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS

Em relação aos países parceiros, Espanha, França e Alemanha permaneceram como os principais destinos para os bens nacionais. No seu conjunto concentraram mais de metade das exportações totais (50,2%, +1,4 p.p. face a 2015).

O mercado espanhol reforçou a sua posição como principal cliente, tendo atingido um peso de 25,9% (+1,1 p.p. que em 2015). Similarmente ao ocorrido no ano passado, Espanha foi o país que mais contribuiu para o aumento global das exportações. Nas exportações para o país vizinho verificou-se um aumento de 5,1% (+629 milhões de euros), generalizado a quase todos os grupos de produtos, com maior intensidade no *Vestuário*, *Outros produtos* (sobretudo *Assentos e suas partes*) e *Máquinas e aparelhos*.

As exportações para França também registaram um acréscimo significativo de 287 milhões de euros (segundo maior aumento na globalidade dos países e correspondente a uma taxa de variação de +4,8%), em especial nas *Máquinas e aparelhos*, *Outros produtos* (sobretudo *Assentos e suas partes* e *Móveis e suas partes*) e *Metais comuns*. Desta forma, França permaneceu como o 2.º maior país de destino, com um peso de 12,6% (+0,5 p.p. face a 2015).

Em sentido contrário, as exportações para a Alemanha diminuíram 0,8% (-47 milhões de euros), essencialmente devido aos *Veículos e outro material de transporte*. Com um peso de 11,7%, o mercado alemão manteve-se, contudo, como o 3.º principal mercado externo para Portugal.

O Reino Unido, de igual modo, continuou a ser o 4.º principal país de destino (peso de 7,1%). As exportações para o Reino Unido cresceram 5,2% (+175 milhões de euros), destacando-se o aumento das exportações de *Máquinas e aparelhos*.

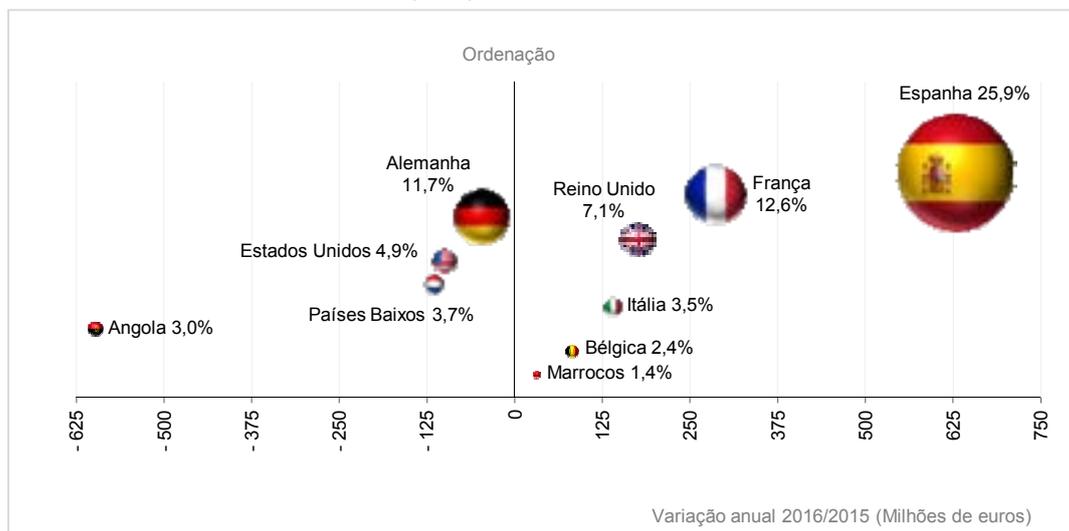
Após seis anos a registar aumentos anuais, as exportações para os Estados Unidos decresceram 4,0% em 2016 (-101 milhões de euros), essencialmente *Combustíveis minerais*. No entanto, os Estados Unidos permaneceram como o 5.º maior cliente externo, com um peso de 4,9%, e principal destino fora da UE.

Em 2016, evidencia-se ainda a expressiva diminuição nas exportações para Angola (-597 milhões de euros, correspondente a -28,5%), que se verificou na quase totalidade dos grupos de produtos, mas sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*, produtos *Alimentares* e *Metais comuns*. Esta redução, tal como no ano passado, corresponde à maior diminuição em valor entre os parceiros comerciais. Desta forma, o mercado angolano, 4.º maior país de destino entre 2011 e 2014, e que já tinha descido para 6.º em 2015, passou a 8.º em 2016 (peso de 3,0%, -1,2 p.p. face a 2015). Os parceiros Intra-UE, Países Baixos e a Itália ascenderam assim a 6.º e 7.º no *ranking* global, respetivamente.

Nos dez maiores clientes externos evidencia-se a ascensão de Marrocos a 10.º principal país de destino (11.º em 2015), com um peso de 1,4%, superando a China. Esta evolução deveu-se às exportações para Marrocos terem aumentado 4,8% (+33 milhões de euros), essencialmente *Combustíveis minerais*, associado à redução verificada nas exportações para o mercado chinês (-163 milhões de euros, correspondente a -19,4%), maioritariamente *Veículos e outro material de transporte*.

De salientar ainda que, entre os dez principais países de destino, se registaram diminuições nas exportações para Angola, Países Baixos, Estados Unidos e Alemanha.

Figura 2.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Principais países de destino, 2016



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das exportações de bens em 2016.

## 2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS

Os maiores países fornecedores de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, Alemanha e França, representando conjuntamente 54,1% das importações totais (+0,9 p.p. que em 2015).

Espanha permaneceu, claramente, como o maior fornecedor de bens a Portugal com um peso de 32,9%. As importações provenientes deste país aumentaram 1,2% face ao ano anterior (+244 milhões de euros), principalmente devido às *Máquinas e aparelhos*, *Veículos e outro material de transporte* e *Outros produtos* (sobretudo *Assentos e suas partes*).

À semelhança do observado nos dois anos anteriores, as importações da Alemanha registaram o segundo maior acréscimo anual na globalidade dos países (+520 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +6,7%), refletindo a evolução registada na generalidade dos grupos de produtos, em especial nas *Máquinas e aparelhos*. Deste modo, a Alemanha acentuou a sua posição como 2.º principal fornecedor, tendo atingido um peso de 13,4% (+0,7 p.p. face a 2015).

O 3.º maior mercado fornecedor de bens a Portugal continuou a ser a França, com um peso de 7,7%, tendo as importações provenientes deste país aumentado 5,9% (+262 milhões de euros), essencialmente *Veículos e outro material de transporte*.

Itália e os Países Baixos também permaneceram como 4.º e 5.º principais fornecedores, com pesos de 5,5% e 5,1% respetivamente. As importações de Itália cresceram 2,9%, principalmente *Máquinas e aparelhos*, enquanto as importações dos Países Baixos aumentaram 1,3%, sobretudo *Veículos e outro material de transporte*, produtos de *Ótica e precisão* e *Máquinas e aparelhos*. A importância dos Países Baixos deve-se, em larga medida, ao facto de operar como mercado de distribuição dos bens com origem/destino aos países Extra-UE (o designado “efeito de Roterdão”).

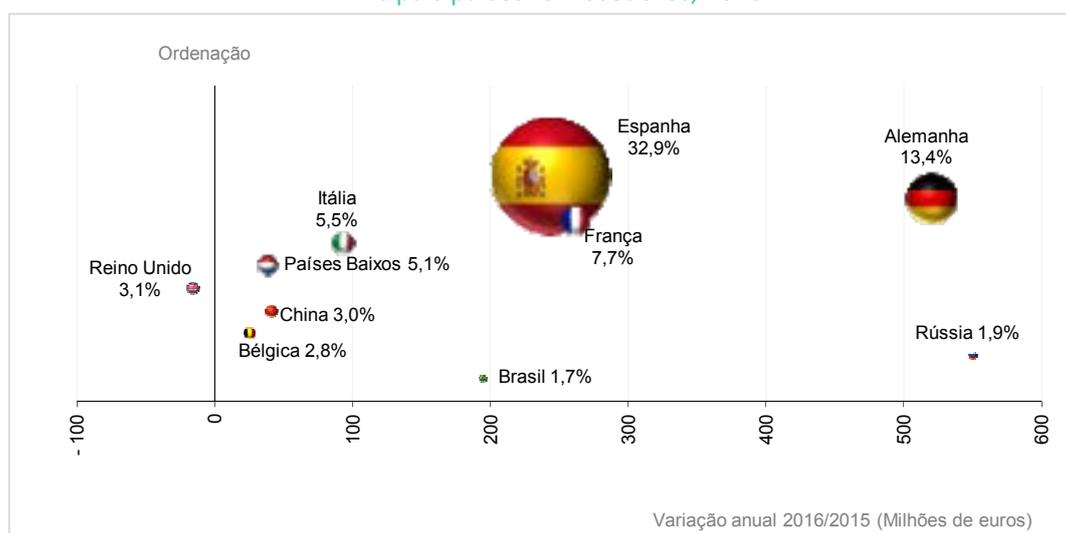
Em 2016, a Rússia foi o país que mais contribuiu para o crescimento global das importações, pelo que ascendeu de 14.º maior fornecedor em 2015 para 9.º em 2016 (peso de 1,9%, +0,9 p.p. face a 2015). As importações originárias deste país aumentaram 86,4% (+550 milhões de euros), devido quase exclusivamente à aquisição de *Combustíveis minerais*. De notar que nas importações deste tipo de bens se verificam muitas alterações nos países fornecedores, já que as empresas recorrem a um cabaz de crudes de diversas origens, adquirindo aqueles que a cada momento se encontram disponíveis em condições económicas mais competitivas. Tal facto justifica igualmente as reduções significativas verificadas em 2016 nas importações de outros países, tais como Angola, Cazaquistão e Arábia Saudita.

A redução verificada nas importações de Angola (-29,1%, correspondente a -332 milhões de euros, maior decréscimo na globalidade dos países) resultou na descida deste parceiro de 9.º principal fornecedor em 2015 para 12.º em 2016 (peso de 1,3%, -0,6 p.p. face a 2015).

No âmbito dos dez principais mercados fornecedores destaca-se ainda a troca entre os Estados Unidos e o Brasil na 10.ª posição, reflexo das importações com origem no Brasil terem aumentado 22,6% enquanto as com origem nos Estados Unidos diminuíram 9,1%, em ambos os casos, embora em sentidos contrários, sobretudo devido à evolução registada nos *Veículos e outro material de transporte*.

Apenas as importações provenientes do Reino Unido diminuíram em relação ao ano anterior entre os dez maiores fornecedores, principalmente em resultado da redução registada nos *Combustíveis minerais*.

Figura 2.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Principais países fornecedores, 2016



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das importações de bens em 2016.

## 2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Os principais saldos deficitários continuaram a registar-se nas transações de bens com Espanha, Alemanha e Itália, e os maiores excedentes com o Reino Unido, França e os Estados Unidos, embora com troca de posições face ao ano anterior.

Tal como no ano anterior, o défice bilateral com o principal parceiro comercial de Portugal diminuiu em 385 milhões de euros (maior desagravamento em valor na globalidade dos países). Apesar desta evolução favorável, o saldo da balança comercial de bens com Espanha permaneceu visivelmente como o mais elevado, tendo atingido -7 238 milhões de euros.

Em sentido contrário, o saldo da troca de bens com a Alemanha agravou-se em 567 milhões de euros, tendência que se evidencia desde 2013. Devido a esta evolução, que corresponde à maior evolução desfavorável do saldo entre os parceiros comerciais de Portugal, o saldo com a Alemanha totalizou 2 388 milhões de euros (2.º maior défice comercial).

As transações com a Rússia e Angola também contribuíram significativamente para o crescimento global do défice da balança comercial de bens. O défice bilateral com a Rússia aumentou de 479 milhões de euros, para 1 004 milhões de euros, essencialmente devido às importações de *Combustíveis minerais*. O excedente comercial com Angola diminuiu 265 milhões de euros em 2016, após uma redução ainda mais significativa em 2015 (-615 milhões de euros), tendo atingido um saldo de 692 milhões de euros.

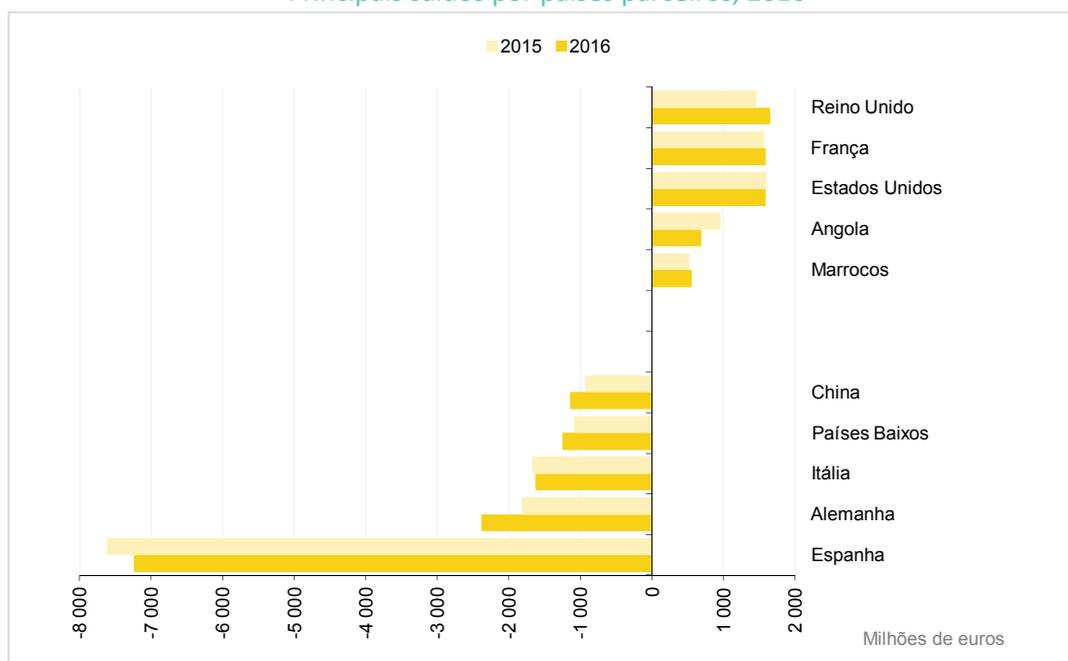
As transações de bens com Itália continuaram a representar o 3.º maior défice comercial, tendo diminuído em 46 milhões de euros, para um saldo de -1 632 milhões de euros.

No que concerne aos saldos positivos, o mais significativo passou a registar-se nas trocas com o Reino Unido. O saldo bilateral aumentou de 1 462 milhões de euros em 2015 (3.º maior) para 1 653 milhões de euros em 2016, sobretudo em resultado do aumento das exportações portuguesas de *Máquinas e aparelhos*.

O saldo da balança comercial de bens com França permaneceu como o 2.º maior excedente, tendo atingido 1 588 milhões de euros (+26 milhões de euros face a 2015).

As transações comerciais de bens com os Estados Unidos passaram a representar o 3.º maior excedente (1.º em 2015), totalizando 1 587 milhões de euros (-13 milhões de euros que em 2015).

Figura 2.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Principais saldos por países parceiros, 2016



## EXPOSIÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS EXPORTADORAS DE BENS FACE AOS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO, 2016

Os mercados externos têm naturalmente dinâmicas diferentes refletindo as condições específicas das respetivas economias nacionais. Em que medida essas dinâmicas se podem traduzir em fatores de risco para as empresas exportadoras, depende da sua exposição relativa a cada um desses mercados.

### GRAU DE EXPOSIÇÃO GLOBAL

Para avaliar o grau de exposição das empresas portuguesas exportadoras de bens face aos mercados de exportação foram calculados os indicadores que constam na tabela seguinte, nomeadamente: (i) percentagem de empresas que exportaram apenas para um mercado, quer em termos de número de empresas quer do valor total exportado respetivo; (ii) percentagem de empresas que exportaram pelo menos 50% do seu valor apenas para um mercado, também em número de empresas e respetivo valor total exportado.

Figura 2.04 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução anual do grau de exposição das empresas face aos mercados de exportação

Ano	Total de empresas exportadoras		Empresas que exportaram apenas para 1 mercado				Empresas que exportaram pelo menos 50% das suas exportações apenas para 1 mercado			
	N.º empresas	Valor Milhões de euros	N.º empresas	Valor Milhões de euros	Peso N.º %	Peso Valor %	N.º empresas	Valor Milhões de euros	Peso N.º %	Peso Valor %
2010	41 624	36 354	30 117	3 179	72,4	8,7	39 492	19 110	94,9	52,6
2011	42 222	42 133	29 975	3 535	71,0	8,4	40 018	21 695	94,8	51,5
2012	43 507	44 525	30 302	3 356	69,6	7,5	41 020	22 308	94,3	50,1
2013	45 403	46 405	31 528	3 146	69,4	6,8	42 811	21 958	94,3	47,3
2014	46 427	47 004	32 266	3 591	69,5	7,6	43 808	23 434	94,4	49,9
2015	46 848	48 563	32 657	3 533	69,7	7,3	44 159	23 502	94,3	48,4
2016 (Po)	46 364	48 961	32 413	3 527	69,9	7,2	43 641	24 685	94,1	50,4

Nota: Este apuramento tem como base os dados compilados no âmbito das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas (ver notas explicativas).

Entre 2010 e 2016 registaram-se reduções nos referidos indicadores, indiciando uma redução da dependência das empresas exportadoras de bens face a apenas um mercado. Esta evolução poderá traduzir uma maior aposta por parte das empresas na diversificação de mercados, em resposta à crise global do comércio internacional verificada em 2009 e a crises específicas, em alguns mercados relevantes (como foi o caso de Angola). Efetivamente, o peso das empresas que exportaram exclusivamente para um mercado diminuiu tanto em número de empresas como em valor exportado (-2,4 p.p. e -1,5 p.p. em 2016 face a 2010, respetivamente), assim como o peso das empresas com pelo menos 50% das suas exportações para apenas um mercado (-0,8 p.p. em número e -2,1 p.p. em valor).

No entanto, as empresas com elevada exposição a apenas um mercado de exportação continuaram a predominar. Em 2016, 69,9% das empresas exportaram apenas para um mercado, concentrando 7,2% do valor exportado. As empresas com pelo menos 50% das suas exportações concentradas em apenas um mercado representaram 94,1% do total de empresas e cerca de metade do valor exportado.

### GRAU DE EXPOSIÇÃO FACE AOS PRINCIPAIS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO

Na análise que se segue apresenta-se o grau de exposição das empresas portuguesas exportadoras de bens face aos principais mercados de exportação de 2016. Elaboraram-se, para cada mercado, indicadores semelhantes aos anteriores, designadamente: (i) percentagem de empresas que exportaram apenas para o mercado considerado, em termos de número de empresas e valor exportado (ii) percentagem de empresas que exportaram pelo menos 50% do seu valor para o respetivo mercado, tanto em número de empresas como em valor exportado, face ao total de empresas exportadoras para o mesmo mercado.

Em 2016, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, Países Baixos, Itália, Angola, Bélgica e Marrocos foram os dez principais destinos para os bens nacionais, representando, no seu conjunto, 76,2% das exportações totais.

Figura 2.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Grau de exposição das empresas face aos principais mercados de exportação, em termos do número de empresas, 2016

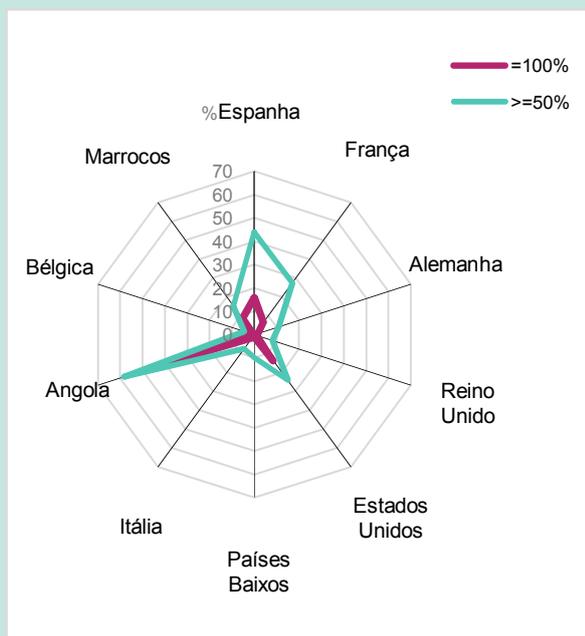
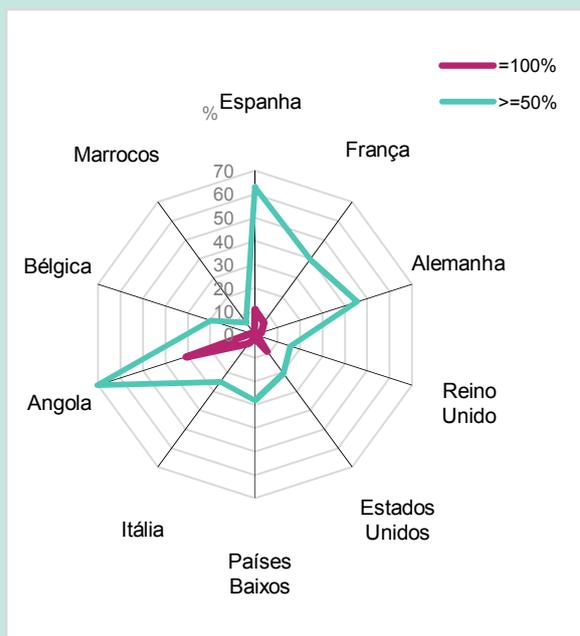


Figura 2.06 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Grau de exposição das empresas face aos principais mercados de exportação, em termos do valor exportado, 2016



Quer em relação ao número de empresas quer ao valor exportado, evidencia-se claramente uma elevada exposição das empresas portuguesas exportadoras de bens em relação a Angola, sendo também significativa com Espanha e Estados Unidos.

## Grau de exposição face a Angola

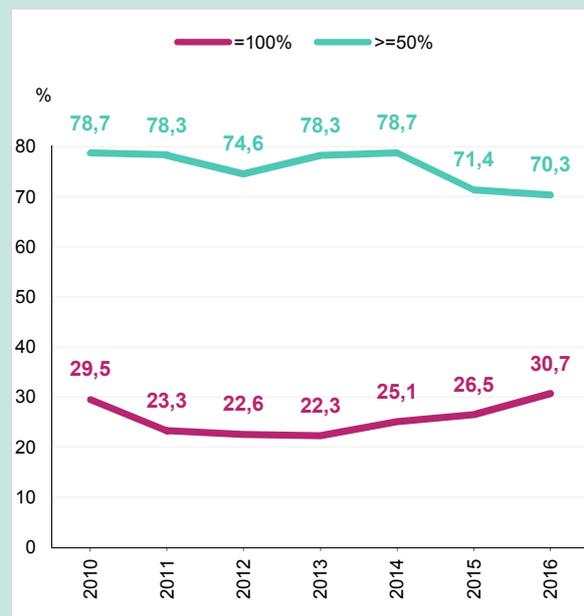
Em 2016, 38,9% das empresas que exportaram bens para Angola (8.º maior mercado de exportação) fizeram-no em exclusivo para este país, tendo essas empresas assegurado 30,7% do valor exportado para Angola. As empresas com pelo menos metade das suas exportações direcionadas para o mercado angolano correspondiam a 58,4% do número total de empresas com exportações para esse país, tendo sido responsáveis por 70,3% do valor exportado.

Embora permaneça elevada a exposição das empresas portuguesas em relação ao mercado angolano, verificou-se uma acentuada diminuição, nos últimos anos, em termos do número de empresas: -14,2 p.p. em termos do número de empresas que exportaram exclusivamente para este mercado e -13,7 p.p. no número de empresas com uma concentração superior a 50%, em 2016 face a 2010. De notar que o valor total das exportações para Angola diminuiu acentuadamente em 2016 (-597 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação anual de -28,5%), tal como em 2015 (-1 079 milhões de euros, -33,9%), o que determinou a descida, de 4.º maior destino entre 2011 e 2014, para 6.º em 2015 e 8.º em 2016.

Figura 2.07 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução anual do grau de exposição das empresas face a Angola, em termos do número de empresas



Figura 2.08 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução anual do grau de exposição das empresas face a Angola, em termos do valor exportado



Em 2016, a elevada exposição ao mercado angolano (pelo menos 50% das exportações) afetava principalmente empresas de reduzida dimensão em termos do pessoal ao serviço: 64,3% tinha menos de 10 pessoas ao serviço. Estas empresas tiveram sobretudo como atividade principal o *Comércio por grosso de bens de consumo, exceto alimentares, bebidas e tabaco* (grupo 464), *Comércio por grosso não especializado* (grupo 469) e *Comércio por grosso de outras máquinas, equipamentos e suas partes* (grupo 466). Os bens exportados por estas empresas foram diversificados, destacando-se as *Máquinas e aparelhos*, produtos *Químicos* e *Alimentares*.

### Grau de exposição face a Espanha

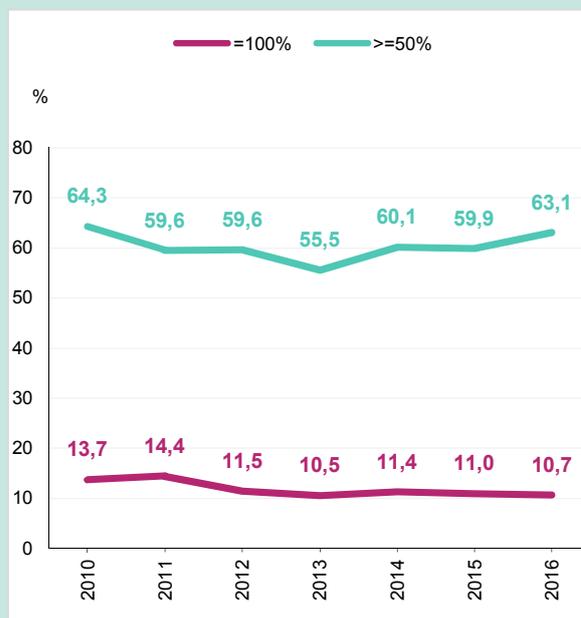
As empresas exportadoras de bens exclusivamente para Espanha, em 2016, representavam 15,8% do total de empresas exportadoras para o principal parceiro de Portugal, tendo sido responsáveis por 10,7% do valor exportado para este país. As empresas que destinaram pelo menos 50% das suas exportações para o país vizinho atingiram um peso de 43,9% no número de empresas e de 63,1% no valor exportado. Face a 2010 denota-se uma redução em todos os indicadores do grau de exposição.

O fator proximidade é determinante para esta exposição significativa, assim como para o elevado peso que Espanha atinge nas transações de bens de Portugal com o exterior.

Figura 2.09 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução anual do grau de exposição das empresas face a Espanha, em termos do número de empresas



Figura 2.10 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução anual do grau de exposição das empresas face a Espanha, em termos do valor exportado



As empresas com pelo menos 50% das suas exportações para o mercado espanhol empregavam principalmente entre 10 a 49 trabalhadores em 2016 (44,2%), e estavam sobretudo integradas na atividade do *Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco* (grupo 463), *Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e.* (grupo 467) e *Confeção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles com pelo* (grupo 141). As exportações destas empresas foram diversificadas, tendo sido sobretudo *Vestuário, produtos Agrícolas e Veículos e outro material de transporte*.

## Grau de exposição face aos Estados Unidos

Os Estados Unidos foram o 5.º maior mercado de exportação para os bens nacionais em 2016. Das empresas que exportaram bens para o mercado norte-americano, 13,8% apenas exportaram para este país, tendo concentrado 8,8% do valor exportado. As empresas cujas exportações para este destino representaram pelo menos 50% das suas exportações totais corresponderam a 24,2% do número de empresas e 20,6% do valor exportado. Em termos do número de empresas, não se registaram alterações significativas face a 2010, contudo relativamente ao valor exportado denota-se uma maior concentração: +7,5 p.p. nas empresas que exportaram exclusivamente para este mercado e +6,0 p.p. nas empresas com uma concentração superior a 50%.

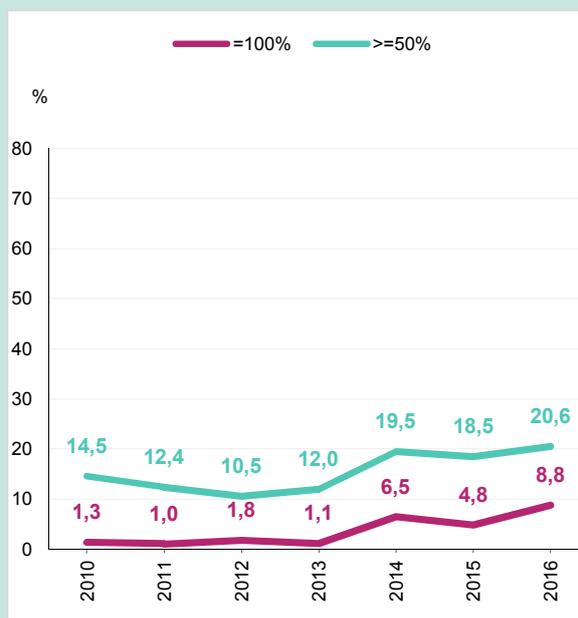
Figura 2.11 >> Comércio Internacional de bens - Exportações

Evolução anual do grau de exposição das empresas face aos Estados Unidos, em termos do número de empresas



Figura 2.12 >> Comércio Internacional de bens - Exportações

Evolução anual do grau de exposição das empresas face aos Estados Unidos, em termos do valor exportado



Em 2016, a maioria das empresas com um nível de exposição elevado face aos Estados Unidos (superior a 50%) era de reduzida dimensão (51,1% empregavam 0 a 9 trabalhadores). As principais atividades destas empresas foram o *Comércio por grosso de bens de consumo, exceto alimentares, bebidas e tabaco* (grupo 464), *Comércio a retalho de outros produtos, em estabelecimentos especializados* (grupo 477) e *Agentes do comércio por grosso* (grupo 461). Em relação aos bens transacionados por estas empresas, os produtos *Químicos* foram o principal grupo de produtos exportado, essencialmente *Medicamentos* (NC 3004).

### Grau de exposição face ao Reino Unido

Na sequência do resultado do referendo realizado em 23 de junho de 2016, no dia 29 de março de 2017 o governo britânico notificou formalmente o Conselho Europeu sobre a intenção do Reino Unido sair da União Europeia (UE), seguindo os termos do artigo 50.º do Tratado da UE (em resultado das alterações introduzidas pelo Tratado de Lisboa). As negociações para o acordo sobre as condições de saída e futuras relações entre a UE e o Reino Unido iniciaram-se dia 19 de junho de 2017, não se conhecendo ainda os moldes em que se irá concretizar o designado “Brexit”. No entanto, um acesso diferenciado do Reino Unido ao Mercado Único Europeu, com o eventual estabelecimento de tarifas alfandegárias nas transações de bens entre o Reino Unido e a UE, a desvalorização da libra face ao euro, o clima de incerteza, assim como a possível contração da economia e do consumo britânico, poderão afetar as exportações portuguesas, em especial atendendo que este país foi o 4.º maior mercado de exportação em 2016. Neste contexto, a exposição das empresas portuguesas exportadoras de bens ao mercado britânico torna-se relevante para se analisar as possíveis consequências do “Brexit”.

Em 2016, de entre as empresas exportadoras de bens para o Reino Unido, somente 1,2% exportaram exclusivamente para este parceiro, tendo sido responsáveis por 1,2% do valor exportado. Apenas 8,2% dessas empresas registaram uma concentração das suas exportações superior a 50% nesse mercado (15,7% do valor exportado).

Figura 2.13 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução anual do grau de exposição das empresas face ao Reino Unido, em termos do número de empresas

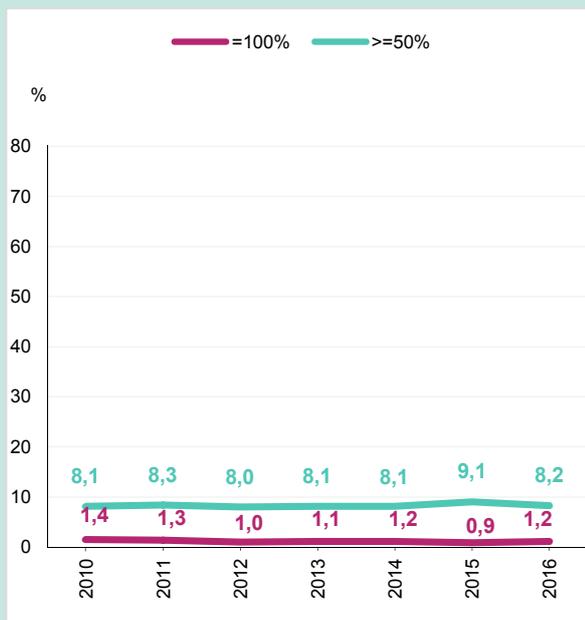
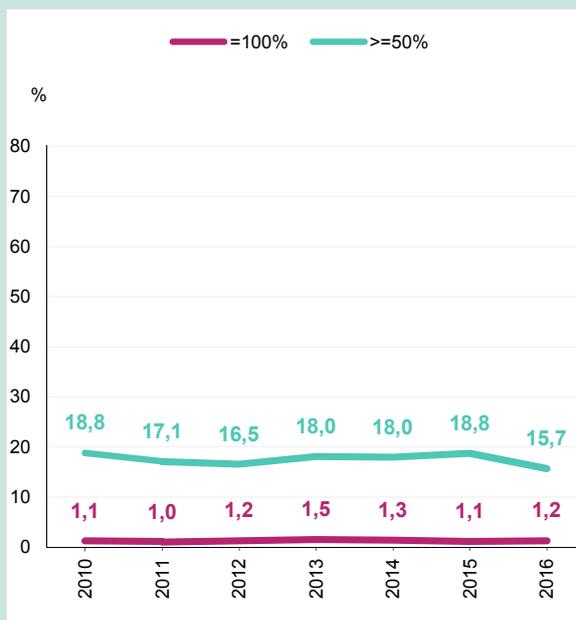


Figura 2.14 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução anual do grau de exposição das empresas face ao Reino Unido, em termos do valor exportado



Na tabela seguinte, sintetiza-se a informação subjacente a esta análise.

Figura 2.15 >> Comércio Internacional de bens - Exportações

Evolução anual do grau de exposição das empresas face aos principais mercados de exportação de 2016

Mercado de exportação	Ano	Total de empresas exportadoras para o respetivo mercado		Empresas que exportaram apenas para o respetivo mercado				Empresas que exportaram pelo menos 50% das suas exportações apenas para o respetivo mercado			
		N.º empresas	Valor Milhões de euros	N.º empresas	Valor Milhões de euros	Peso N.º %	Peso Valor %	N.º empresas	Valor Milhões de euros	Peso N.º %	Peso Valor %
Espanha	2010	5 150	9 421	947	1 290	18,4	13,7	2 447	6 060	47,5	64,3
	2011	5 188	10 051	933	1 448	18,0	14,4	2 414	5 987	46,5	59,6
	2012	5 395	9 664	913	1 110	16,9	11,5	2 351	5 764	43,6	59,6
	2013	5 337	10 585	886	1 113	16,6	10,5	2 305	5 878	43,2	55,5
	2014	5 340	10 627	877	1 207	16,4	11,4	2 331	6 391	43,7	60,1
	2015	5 533	11 769	907	1 293	16,4	11,0	2 429	7 045	43,9	59,9
	2016 (Po)	5 623	12 237	890	1 311	15,8	10,7	2 469	7 727	43,9	63,1
França	2010	3 750	4 314	212	183	5,7	4,2	892	1 729	23,8	40,1
	2011	3 838	5 028	218	275	5,7	5,5	944	2 072	24,6	41,2
	2012	4 087	5 160	234	225	5,7	4,4	1 040	2 212	25,4	42,9
	2013	4 191	5 288	258	226	6,2	4,3	1 080	2 076	25,8	39,3
	2014	4 314	5 442	281	277	6,5	5,1	1 143	2 049	26,5	37,7
	2015	4 494	5 804	305	401	6,8	6,9	1 203	2 288	26,8	39,4
	2016 (Po)	4 580	6 081	297	397	6,5	6,5	1 254	2 414	27,4	39,7
Alemanha	2010	2 660	4 814	60	129	2,3	2,7	335	2 496	12,6	51,9
	2011	2 693	5 762	57	127	2,1	2,2	346	3 223	12,8	55,9
	2012	2 876	5 555	57	61	2,0	1,1	335	2 826	11,6	50,9
	2013	2 891	5 467	53	98	1,8	1,8	345	2 740	11,9	50,1
	2014	2 910	5 579	55	85	1,9	1,5	339	2 766	11,6	49,6
	2015	3 019	5 842	66	144	2,2	2,5	353	2 507	11,7	42,9
	2016 (Po)	3 107	5 793	57	171	1,8	2,9	345	2 640	11,1	45,6
Reino Unido	2010	2 338	2 013	33	23	1,4	1,1	190	379	8,1	18,8
	2011	2 315	2 205	31	23	1,3	1,0	193	377	8,3	17,1
	2012	2 479	2 357	25	29	1,0	1,2	198	389	8,0	16,5
	2013	2 606	2 581	29	38	1,1	1,5	212	465	8,1	18,0
	2014	2 628	2 910	31	39	1,2	1,3	212	523	8,1	18,0
	2015	2 717	3 320	24	36	0,9	1,1	246	623	9,1	18,8
	2016 (Po)	2 758	3 494	32	43	1,2	1,2	227	547	8,2	15,7
Estados Unidos	2010	2 248	1 296	309	17	13,7	1,3	527	188	23,4	14,5
	2011	2 298	1 458	294	15	12,8	1,0	484	180	21,1	12,4
	2012	2 437	1 831	282	33	11,6	1,8	494	192	20,3	10,5
	2013	2 543	1 944	318	22	12,5	1,1	548	233	21,5	12,0
	2014	2 741	2 046	341	132	12,4	6,5	586	399	21,4	19,5
	2015	3 080	2 436	431	118	14,0	4,8	715	451	23,2	18,5
	2016 (Po)	3 350	2 348	462	207	13,8	8,8	812	482	24,2	20,6
Países Baixos	2010	2 086	1 416	40	34	1,9	2,4	173	354	8,3	25,0
	2011	2 096	1 644	37	40	1,8	2,4	190	413	9,1	25,1
	2012	2 271	1 846	47	39	2,1	2,1	212	447	9,3	24,2
	2013	2 250	1 865	32	17	1,4	0,9	220	505	9,8	27,1
	2014	2 239	1 884	37	45	1,7	2,4	199	571	8,9	30,3
	2015	2 330	1 962	37	45	1,6	2,3	206	555	8,8	28,3
	2016 (Po)	2 365	1 848	30	32	1,3	1,7	232	520	9,8	28,1

(continua)

Figura 2.15 &gt;&gt; Comércio Internacional de bens - Exportações

Evolução anual do grau de exposição das empresas face aos principais mercados de exportação de 2016

Mercado de exportação	Ano	Total de empresas exportadoras para o respetivo mercado		Empresas que exportaram apenas para o respetivo mercado				Empresas que exportaram pelo menos 50% das suas exportações apenas para o respetivo mercado			
		N.º empresas	Valor Milhões de euros	N.º empresas	Valor Milhões de euros	Peso N.º %	Peso Valor %	N.º empresas	Valor Milhões de euros	Peso N.º %	Peso Valor %
(continuação)											
Itália	2010	2 083	1 347	33	111	1,6	8,2	160	348	7,7	25,9
	2011	2 135	1 541	42	109	2,0	7,1	167	372	7,8	24,1
	2012	2 203	1 637	44	171	2,0	10,5	174	536	7,9	32,7
	2013	2 181	1 541	46	93	2,1	6,1	165	376	7,6	24,4
	2014	2 143	1 515	35	177	1,6	11,7	155	382	7,2	25,2
	2015	2 182	1 564	31	57	1,4	3,7	169	386	7,7	24,7
	2016 (Po)	2 256	1 701	37	81	1,6	4,8	166	423	7,4	24,9
Angola	2010	8 843	1 839	4 693	543	53,1	29,5	6 374	1 447	72,1	78,7
	2011	8 514	2 291	3 916	534	46,0	23,3	5 825	1 793	68,4	78,3
	2012	9 466	2 918	4 196	658	44,3	22,6	6 500	2 176	68,7	74,6
	2013	10 152	3 027	4 369	675	43,0	22,3	6 874	2 370	67,7	78,3
	2014	10 173	3 054	4 358	767	42,8	25,1	6 835	2 404	67,2	78,7
	2015	7 950	1 998	3 222	529	40,5	26,5	4 995	1 426	62,8	71,4
	2016 (Po)	5 811	1 461	2 258	448	38,9	30,7	3 395	1 027	58,4	70,3
Bélgica	2010	1 949	949	25	158	1,3	16,7	86	240	4,4	25,3
	2011	1 933	1 331	18	211	0,9	15,8	89	437	4,6	32,8
	2012	2 146	1 401	24	196	1,1	14,0	107	565	5,0	40,3
	2013	2 165	1 322	15	79	0,7	6,0	98	418	4,5	31,6
	2014	2 125	1 281	20	81	0,9	6,4	100	216	4,7	16,9
	2015	2 204	1 112	24	30	1,1	2,7	99	205	4,5	18,4
	2016 (Po)	2 292	1 194	15	21	0,7	1,8	106	236	4,6	19,7
Marrocos	2010	1 005	241	99	7	9,9	2,8	173	33	17,2	13,8
	2011	1 085	378	105	5	9,7	1,2	181	49	16,7	12,9
	2012	1 137	444	113	4	9,9	0,9	195	50	17,2	11,2
	2013	1 235	725	123	4	10,0	0,5	222	49	18,0	6,8
	2014	1 231	558	111	4	9,0	0,7	183	34	14,9	6,1
	2015	1 255	665	91	3	7,3	0,5	179	40	14,3	6,0
	2016 (Po)	1 333	690	113	3	8,5	0,4	204	43	15,3	6,3

Nota: Este apuramento tem como base os dados compilados no âmbito das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas (ver notas explicativas).

Notas explicativas:

1. Esta análise tem como base os dados compilados no âmbito das [Estatísticas do Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas](#). Estes dados estatísticos foram obtidos a partir da ligação, por empresa, da informação das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens (CI) com a informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), complementada com a informação do Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE) do INE.

2. A compilação destes dados estatísticos respeita procedimentos harmonizados ao nível da UE, devidamente enquadrados por regulamentação específica, utilizando conceitos, definições e populações de referência definidos especificamente pelo Eurostat. Em especial:

. No CI, mais especificamente no Comércio Intra-UE, para além dos dados declarados pelas empresas e das estimativas de não respostas por empresa, foram também consideradas as estimativas das transações abaixo dos limiares de assimilação por empresa (procedimento implementado para efeitos exclusivos da disponibilização destas estatísticas);

. Para as empresas com transações abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intra-UE não são considerados países/bens específicos, tendo sido assumido que tinham apenas um país parceiro/bem transacionado;

. Nesta análise foram excluídas as empresas não comuns entre a ligação entre os dados do CI e do SCIE/FUE (nomeadamente movimentos específicos, que pela sua natureza não podem ser imputados a uma empresa, e também empresas estrangeiras), bem como as empresas sem classificação de atividade.

3. O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Nesta análise utilizaram-se os resultados preliminares do SCIE de 2016 (excluindo empresas classificadas nas secções K e O da CAE Rev.3).

## 3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2016

### Síntese

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como os principais grupos de produtos exportados e importados.

Os crescimentos mais elevados registaram-se nas exportações de *Máquinas e aparelhos* e nas importações de *Veículos e outro material de transporte*.

As transações de *Combustíveis minerais* diminuíram, tendência fortemente influenciada pela redução dos preços nos mercados internacionais, pelo que passaram a 7.º principal grupo de produtos exportado (3.º em 2015) e a 5.º importado (2.º em 2015). Este grupo de produtos, onde tradicionalmente se registava o maior saldo negativo, passou a apresentar o 3.º maior.

O maior défice comercial passou a registar-se nos produtos *Químicos*, enquanto o maior excedente continuou a registar-se nas transações de *Minerais e minérios*.

Os produtos de alta tecnologia (PAT) continuaram a ganhar peso em ambos os fluxos, atingindo 4,4% nas exportações e 9,0% nas importações.

Tal como nos últimos anos, os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* mantiveram-se claramente como os principais PAT transacionados com o exterior.

As transações de material *Aeroespacial* aumentaram, resultando, contudo, numa evolução desfavorável do saldo comercial, sobretudo devido ao aumento das aquisições de *Veículos aéreos com propulsão a motor a Países Terceiros*.

### 3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

As *Máquinas e aparelhos* reforçaram a sua posição como grupo de produtos mais vendido ao exterior, tendo atingido um peso de 15,4% (+0,8 p.p. face a 2015). As exportações de *Máquinas e aparelhos* foram as que mais contribuíram para crescimento global das exportações (+449 milhões de euros, correspondente a +6,2%). Esta evolução resulta do aumento das exportações para os países Intra-UE, dado que nas exportações Extra-UE se registou uma redução.

As exportações de *Veículos e outro material de transporte* diminuíram 0,4%, devido à redução verificada no Comércio Extra-UE, em especial nas exportações para a China (-202 milhões de euros, correspondente a -57,5%), tendo-se no entanto mantido como o 2.º maior grupo de produtos exportado (peso de 11,3%).

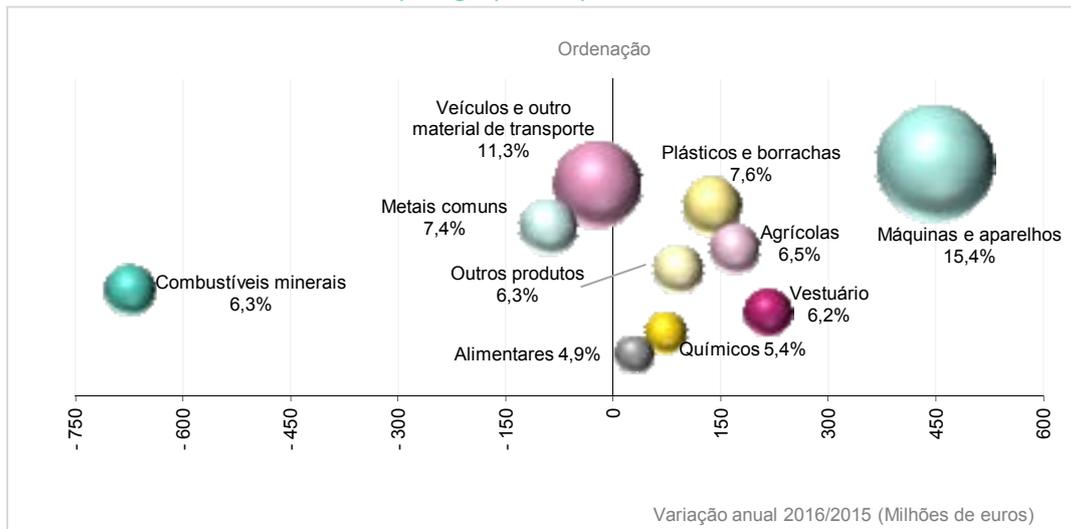
Os *Plásticos e borrachas* tornaram-se o 3.º principal grupo de produtos exportado (5.º em 2015), com um peso de 7,6%. As exportações deste tipo de bens aumentaram 3,7% (+137 milhões de euros), sobretudo em resultado da evolução positiva das transações para os parceiros Intra-UE.

Apesar das exportações de *Metais comuns* terem diminuído 2,4% (-91 milhões de euros), devido às exportações para os países Extra-UE, os *Metais comuns* continuaram na 4.ª posição com um peso de 7,4%.

Os produtos *Agrícolas* ascenderam a 5.º principal grupo de produtos exportado, em resultado das exportações deste tipo de bens terem crescido 5,5% (+168 milhões de euros), reflexo da evolução positiva verificada em ambos os tipos de comércio.

Em 2016 evidencia-se ainda a significativa redução registada nas exportações de *Combustíveis minerais* (-674 milhões de euros, -17,7%), que passaram de 3.º principal grupo de produtos exportado em 2015 para 7.º em 2016 (peso de 6,3%, -1,4 p.p. face a 2015). Esta redução, a maior na globalidade dos grupos de produtos, resultou principalmente da evolução das transações de *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)*. Salienta-se que a evolução nominal das transações de *Combustíveis minerais* é fortemente influenciada pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média anual em euros diminuiu 16,5% em 2016.

Figura 3.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Principais grupos de produtos, 2016



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações de bens em 2016.

## IMPORTAÇÕES DE BENS

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como principal grupo de produtos adquirido ao exterior, com um peso de 16,9% (+1,1 p.p. face a 2015). As importações deste tipo de bens aumentaram 8,4% (+804 milhões de euros), devido sobretudo ao comportamento do Comércio Intra-UE.

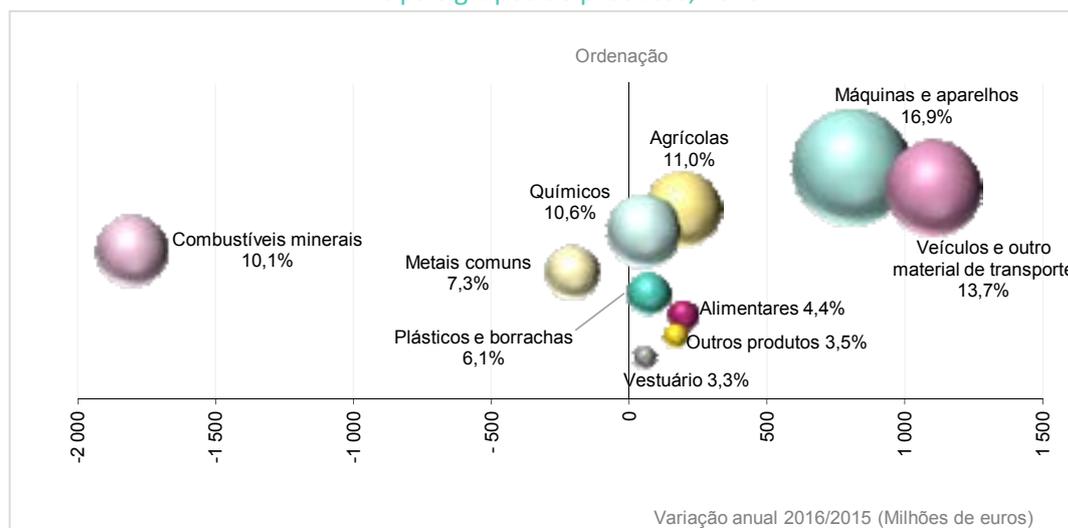
Em sentido contrário, a redução verificada nas importações de *Combustíveis minerais* resultou na descida de 2.º principal grupo de produtos importado em 2015 para 5.º em 2016 (peso de 10,1%, -3,1 p.p. face a 2015). As importações destes bens diminuíram 22,6% (-1 804 milhões de euros), correspondente à maior redução na globalidade dos grupos de produtos. Esta evolução deveu-se principalmente à diminuição das importações dos Países Terceiros, que ainda assim continuaram a ser os principais fornecedores de *Combustíveis minerais* (peso de 75,5%), o que se verifica somente neste grupo de produtos.

Desta forma, os *Veículos e outro material de transporte* ascenderam a 2.º maior grupo de produtos importado, com um peso de 13,7% (+1,6 p.p. face a 2015). As importações destes bens registaram o maior aumento na globalidade dos grupos de produtos (+1 100 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +15,1%), em especial devido à aquisição de *Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis* principalmente concebidos para transporte de pessoas a países Intra-UE e de *Veículos aéreos com propulsão a motor* a Países Terceiros.

De igual modo, os produtos *Agrícolas* e *Químicos* subiram uma posição, para 3.º e 4.º, tendo as importações de produtos *Agrícolas* aumentado 3,0% e de produtos *Químicos* 0,8%.

Em 2016, somente as importações de *Combustíveis minerais*, *Metals comuns*, *Peles e couros* e *Pastas celulósicas e papel* registaram diminuições face ao ano anterior.

Figura 3.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Principais grupos de produtos, 2016



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das importações de bens em 2016.

### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Os maiores défices comerciais verificaram-se nas transações de produtos *Químicos*, *Agrícolas* e *Combustíveis minerais*, enquanto os maiores saldos positivos continuaram a registar-se nas trocas de *Minerais e minérios*, *Pastas celulósicas e papel* e *Calçado*.

Os *Combustíveis minerais*, que tradicionalmente apresentavam o maior saldo negativo, passaram a registar o 3.º maior (-3 040 milhões de euros), devido à redução do défice em 1 130 milhões de euros. Tal como no ano passado, esta evolução representou o maior desagravamento na globalidade dos grupos de produtos e resultou das importações terem diminuído mais do que as exportações deste tipo de bens.

Desta forma, e apesar da evolução favorável verificada em 2016, o maior défice comercial passou a registar-se nos produtos *Químicos*, tendo atingido 3 809 milhões de euros (+18 milhões de euros face a 2015).

Em sentido contrário, o défice aumentou 25 milhões de euros nas trocas comerciais de produtos *Agrícolas*, para 3 499 milhões de euros (2.º maior saldo deficitário).

Em relação aos maiores excedentes comerciais, o mais elevado continuou a verificar-se nas transações de *Minerais e minérios*. O saldo totalizou 1 515 milhões de euros, o que corresponde, contudo, a uma diminuição de 112 milhões de euros.

O 2.º e 3.º maiores saldos positivos mantiveram-se igualmente nas transações de *Pastas celulósicas e papel* e de *Calçado*: 1 225 milhões de euros e 1 190 milhões de euros, em termos respetivos.

Os *Veículos e outro material de transporte* foram o grupo de produtos que mais contribuiu para o aumento global do défice comercial, passando de um défice de 1 606 milhões de euros em 2015 para um défice de 2 729 milhões de euros em 2016, devido essencialmente ao acréscimo das importações.

Figura 3.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Principais saldos por grupos de produtos, 2016

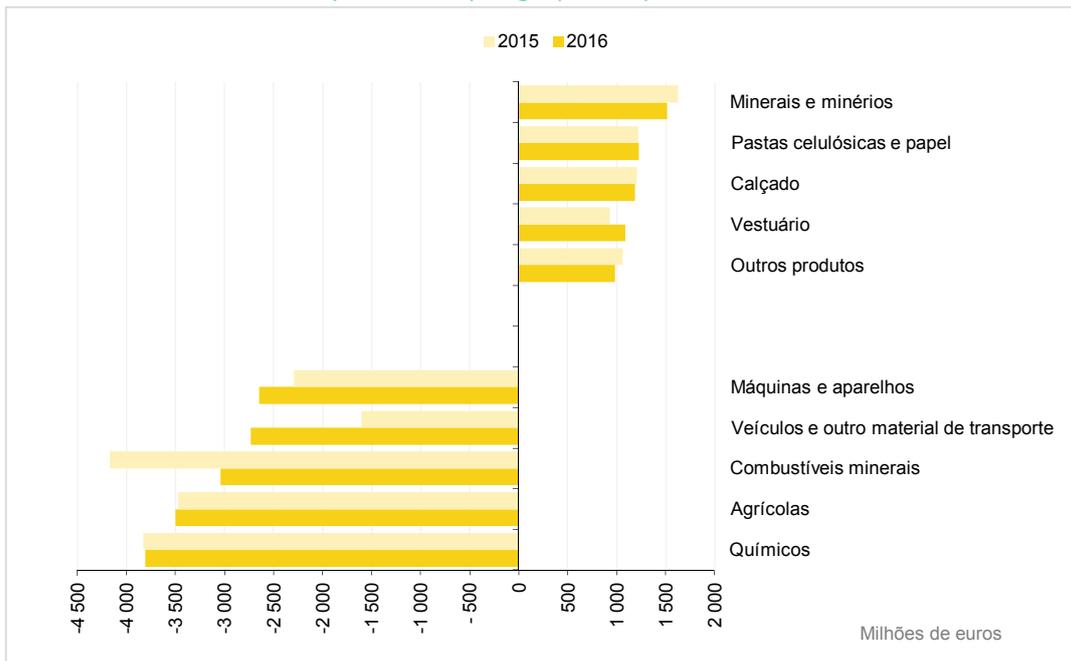
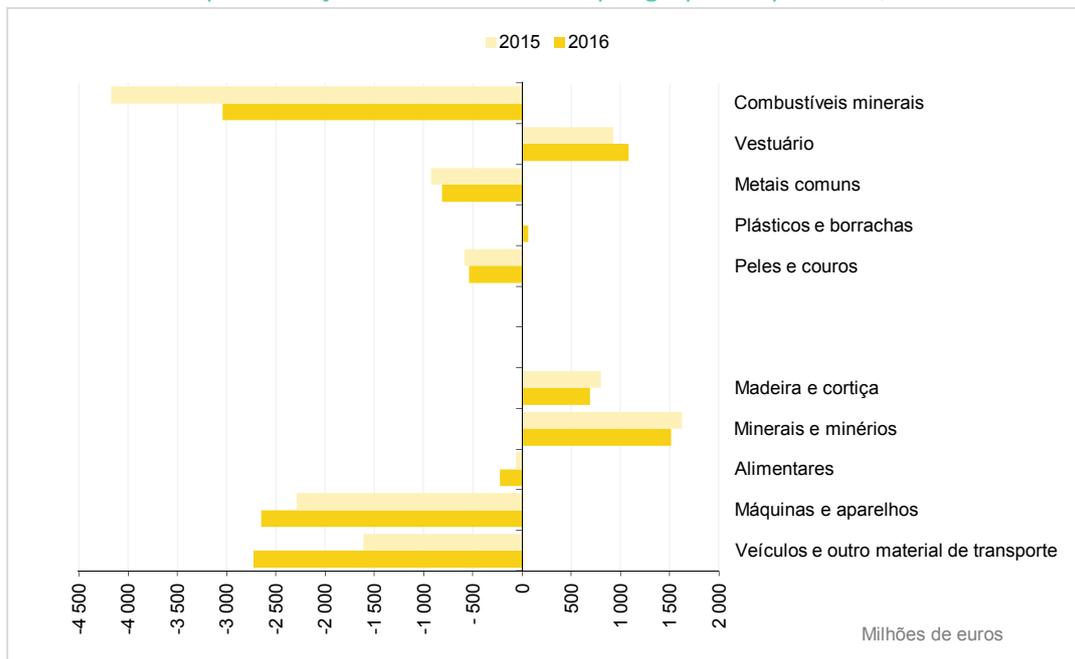


Figura 3.04 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Principais variações anuais dos saldos por grupos de produtos, 2016



## 3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)<sup>1</sup>

### EXPORTAÇÕES DE BENS

Em termos dos bens transacionados segundo as grandes categorias económicas (CGCE), os *Fornecimentos industriais*, os *Bens de consumo* e o *Material de transporte* continuaram a ser as principais categorias exportadas. No seu conjunto, estas categorias foram responsáveis por mais de 2/3 das exportações totais (peso de 69,7%).

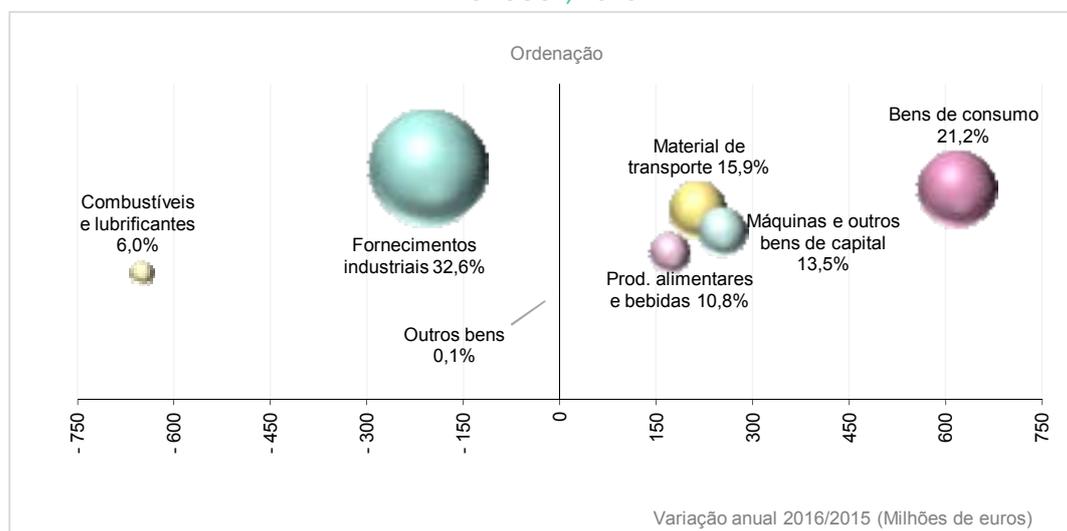
Apesar das exportações terem diminuído 1,2%, os *Fornecimentos industriais* permaneceram como a principal categoria exportada por Portugal (peso de 32,6%, -0,7 p.p. face a 2015). Esta evolução deveu-se ao decréscimo registado no Comércio Extra-UE, dado que as exportações deste tipo de bens para países Intra-UE aumentaram. Os países Intra-UE continuaram, desta forma, a ser os maiores mercados de destino desta categoria, com um peso de 74,5%.

Os *Bens de consumo* foram a categoria que mais contribuiu para o aumento global das exportações. As exportações deste tipo de bens cresceram 6,2%, tendo todas as subcategorias apresentado acréscimos, mais significativo nos *Bens de consumo semi-duradouros* sobretudo para países Intra-UE. Desta forma, os *Bens de consumo* reforçaram a sua posição como 2<sup>a</sup> categoria mais exportada, com um peso de 21,2% (+1,1 p.p. face a 2015).

As exportações de *Material de transporte*, *Máquinas e outros bens de capital* e *Produtos alimentares e bebidas* também aumentaram, tendo mantido as suas posições face ao ano anterior (3.<sup>o</sup>, 4.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> respetivamente). Os parceiros Intra-UE foram os principais destinos destas categorias.

Em sentido contrário e tal como se havia verificado nos dois anos anteriores, as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* registaram uma redução significativa (-649 milhões de euros, correspondente a -17,8%). Tal como já referido, a evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais contribuiu fortemente para esta diminuição. Deste modo, excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações atingiram um crescimento superior à evolução global: +2,3% face a +0,8% respetivamente.

Figura 3.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Por CGCE, 2016



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das exportações de bens em 2016.

<sup>1</sup> Na análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- *Prod. alimentares e bebidas*: “Produtos alimentares e bebidas”;
- *Fornecimentos industriais*: “Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria”;
- *Máquinas e outros bens de capital*: “Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios”;
- *Material de transporte*: “Material de transporte e acessórios”;
- *Bens de consumo*: “Bens de consumo não especificados noutra categoria”;
- *Outros bens*: “Bens não especificados noutra categoria”.

## IMPORTAÇÕES DE BENS

Os *Fornecimentos industriais* mantiveram-se como a principal categoria importada, a que se seguiram os *Bens de consumo* e o *Material de transporte*. Estas três categorias atingiram, conjuntamente, 60,5% das importações totais.

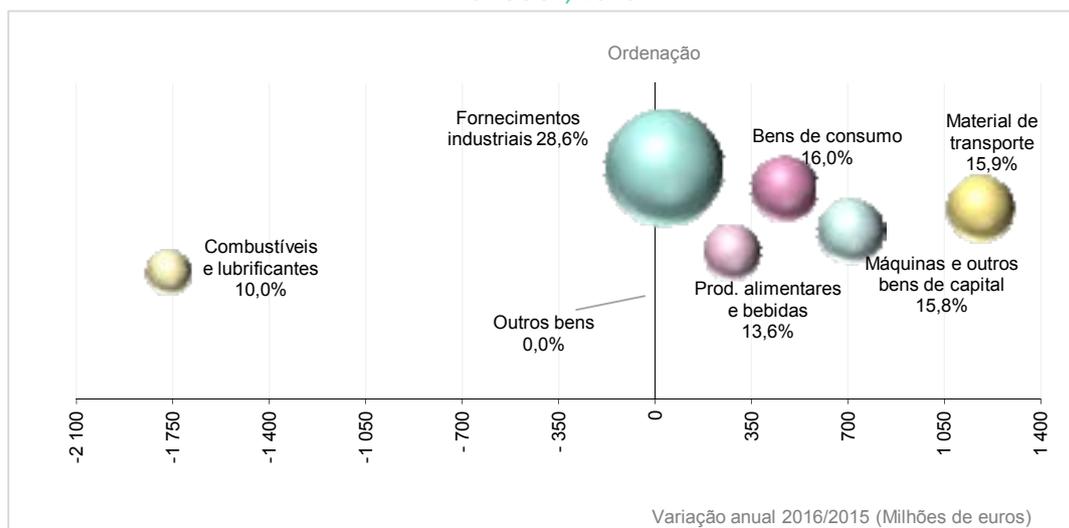
Os *Fornecimentos industriais* registaram um ligeiro acréscimo de 0,2% face ao ano anterior, tendo permanecido como a principal categoria importada, com um peso de 28,6%. Os países Intra-UE foram os principais fornecedores deste tipo de bens.

Os *Bens de consumo* conservaram a 2ª posição (peso de 16,0%), tendo as importações deste tipo de bens aumentado 5,0%, reflexo essencialmente da evolução das importações provenientes dos países Intra-UE.

À semelhança do ocorrido nos dois anos anteriores, o *Material de transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o acréscimo global das importações. As importações deste tipo de bens aumentaram 13,9% (+1 183 milhões de euros), resultando assim na subida do *Material de transporte* de 4ª categoria mais importada em 2015 a 3ª em 2016 (peso de 15,9%, +1.7 p.p. face a 2015), retomando a posição que tradicionalmente detinha antes de 2008.

Similarmente ao observado nos três anos anteriores, os *Combustíveis e lubrificantes* foram a única categoria a registar uma redução significativa no valor importado (-1 766 milhões de euros, correspondente a -22,3%). Pelo que, tal como nas exportações, as importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiram um crescimento superior ao da globalidade das importações (+5,1% face a +1,5%, em termos respetivos).

Figura 3.06 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Por CGCE, 2016



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das importações de bens em 2016.

## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em relação ao saldo da balança comercial, apenas se registou um saldo positivo nos *Bens de consumo* e *Outros Bens*, à semelhança do verificado nos dois anos anteriores.

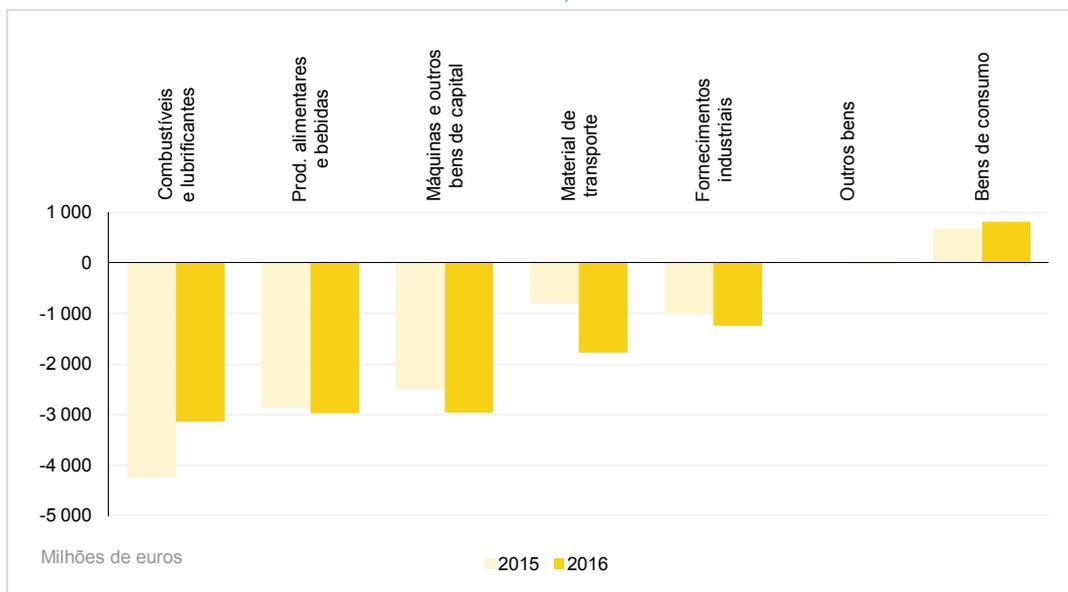
O maior défice comercial continuou a verificar-se nas transações de *Combustíveis e lubrificantes* (saldo de -3 131 milhões de euros), apesar da significativa melhoria do défice em 1 117 milhões de euros em 2016. Deste modo, a evolução do défice global excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* foi ainda mais desfavorável, aumentando 1 627 milhões de euros, enquanto o défice global aumentou 510 milhões de euros. Nas trocas comerciais de *Produtos alimentares e bebidas* o défice aumentou 106 milhões de euros, tendo atingido um saldo negativo de 2 973 milhões de euros, mantendo-se como o 2.º maior défice. Para esta evolução contribuiu sobretudo o aumento do défice nos *Produtos primários destinados principalmente ao consumo dos particulares*.

O 3.º maior défice comercial continuou a registar-se nas *Máquinas e outros bens de capital*, totalizando 2 962 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 459 milhões de euros.

O maior excedente comercial verificou-se nos *Bens de consumo* (saldo de 826 milhões de euros), tendo aumentado 148 milhões de euros. Esta evolução favorável deveu-se sobretudo à subcategoria dos *Bens de consumo semi-duradouros*.

De salientar ainda que o *Material de transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o aumento global do défice comercial, em resultado do comportamento das subcategorias *Automóveis para transporte de passageiros* e *Outro material de transporte*, dado que a subcategoria *Partes, peças separadas e acessórios* apresentou uma evolução positiva.

Figura 3.07 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial Por CGCE, 2016

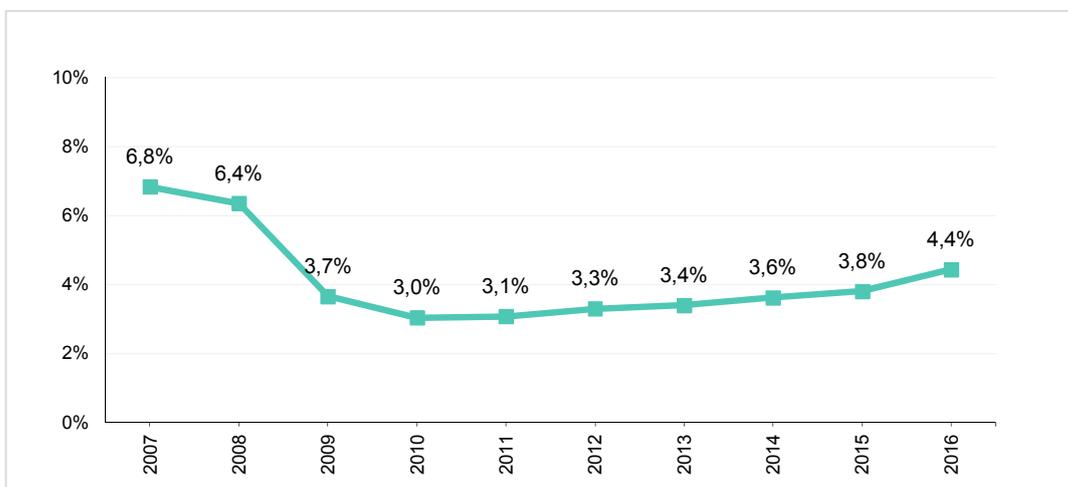


### 3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

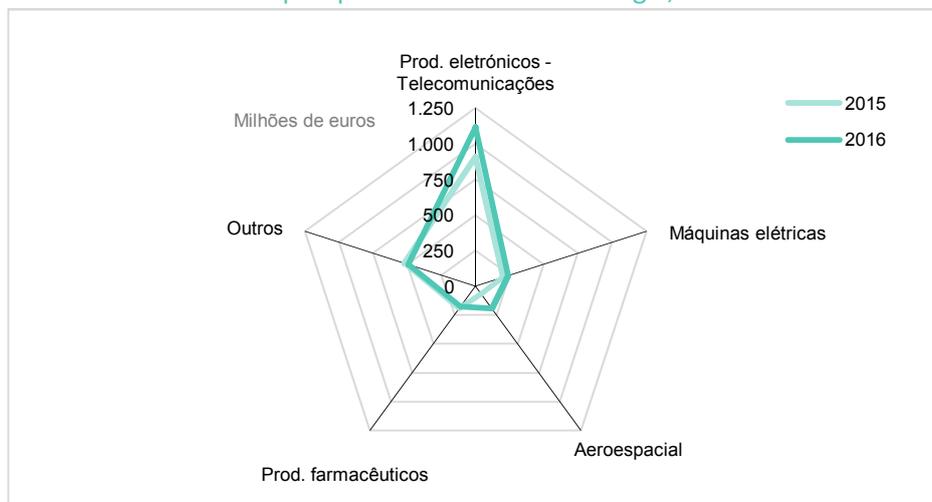
As exportações de produtos de alta tecnologia (PAT) atingiram 2 221 milhões de euros, ou seja, 4,4% das exportações totais (+0,6 p.p. face a 2015). Desde 2011 que se evidencia uma recuperação no peso dos PAT nas exportações nacionais, embora ainda não se tenham atingido os níveis antes da crise do comércio internacional de 2009.

Figura 3.08 >> Comércio Internacional de bens - Exportações Peso dos produtos de alta tecnologia, 2007-2016



Os *Produtos eletrônicos-Telecomunicações*, as *Máquinas elétricas* e o material *Aeroespacial* foram os principais PAT exportados. No seu conjunto, os três agrupamentos representaram 69,8% das exportações totais de PAT (+7,6 p.p. face a 2015).

Figura 3.09 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Principais produtos de alta tecnologia, 2016

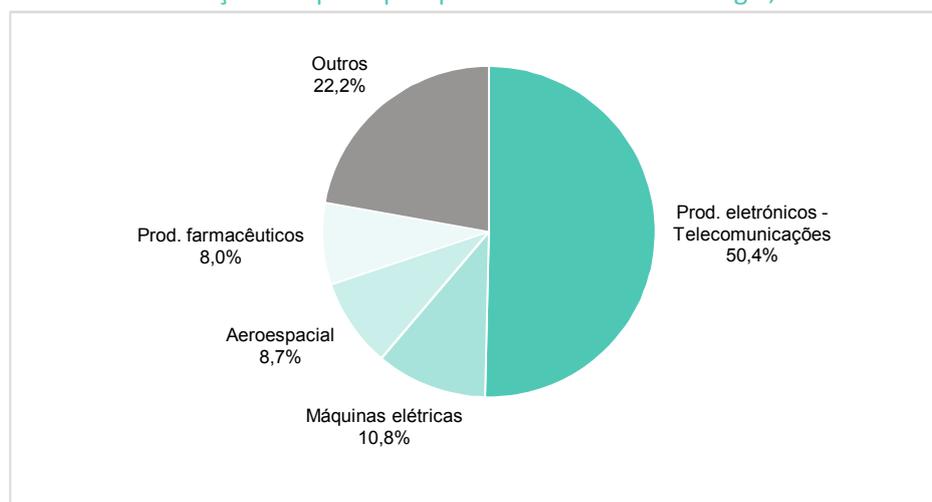


Os *Produtos eletrônicos-Telecomunicações* reforçaram a sua posição como os principais PAT exportados para o exterior, concentrando 50,4% das exportações totais de PAT (+2,4 p.p. face a 2015), em resultado das exportações destes produtos terem crescido 23,4%, sobretudo devido à evolução positiva registada no Comércio Extra-UE. No entanto, os países Intra-UE permaneceram como os principais destinos para estes bens (peso de 62,7%).

As exportações de *Máquinas elétricas* também aumentaram em 2016, permanecendo assim na 2ª posição (peso de 10,8%). O crescimento registado de 19,6% reflete o acréscimo de 24,6% verificado nas exportações Intra-UE, que mais que compensou a diminuição de 6,7% no Comércio Extra-UE. Desta forma, os países Intra-UE reforçaram o seu peso, já preponderante, neste agrupamento, correspondendo a 87,3% (+3,6 p.p. face a 2015).

As exportações de material *Aeroespacial* passaram a 3.º principal PAT exportado (peso de 8,7%, +5,1 p.p. face a 2015), em consequência das exportações deste agrupamento terem aumentado 184,0%, principalmente *Veículos aéreos com propulsão a motor* para países Intra-UE. Desta forma, os países Intra-UE passaram a ser os principais destinos deste tipo de bens, com um peso de 59,3%.

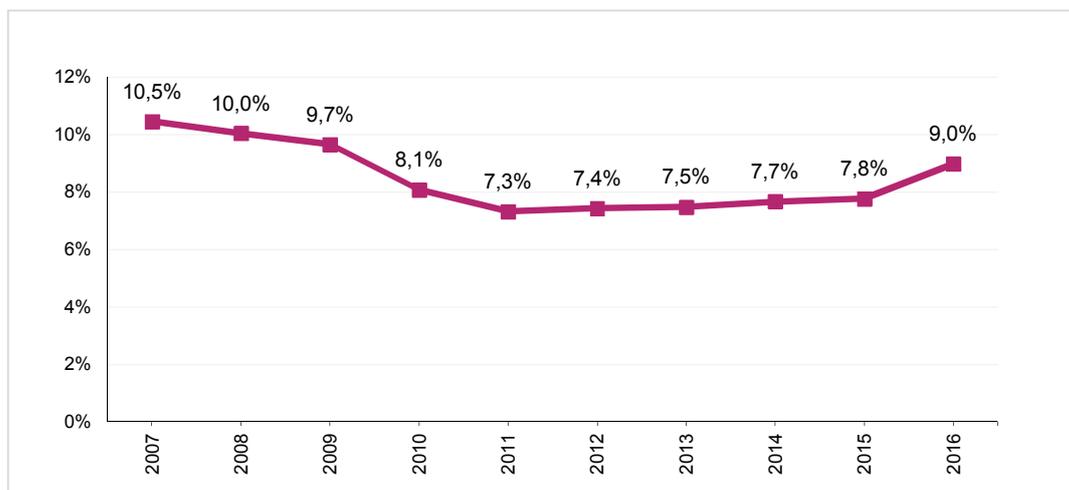
Figura 3.10 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2016



## IMPORTAÇÕES DE BENS

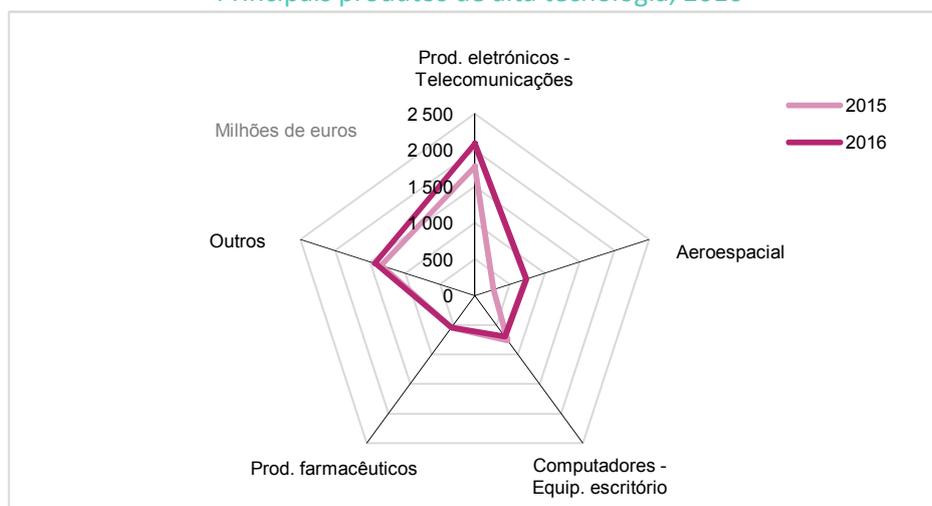
Em 2016 foram adquiridos ao exterior 5 500 milhões de euros de produtos de alta tecnologia, correspondendo a 9,0% das importações totais (+1,2 p.p. face a 2015). Desta forma, reforçou-se a tendência de crescimento do peso dos PAT nas importações totais.

Figura 3.11 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2007-2016



Os principais agrupamentos de PAT importados por Portugal foram os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações*, o material *Aeroespacial* e os *Computadores-Equipamento de escritório*, tendo, no seu conjunto, concentrado 64,0% das importações totais de PAT (+4,3 p.p. face a 2015).

Figura 3.12 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Principais produtos de alta tecnologia, 2016

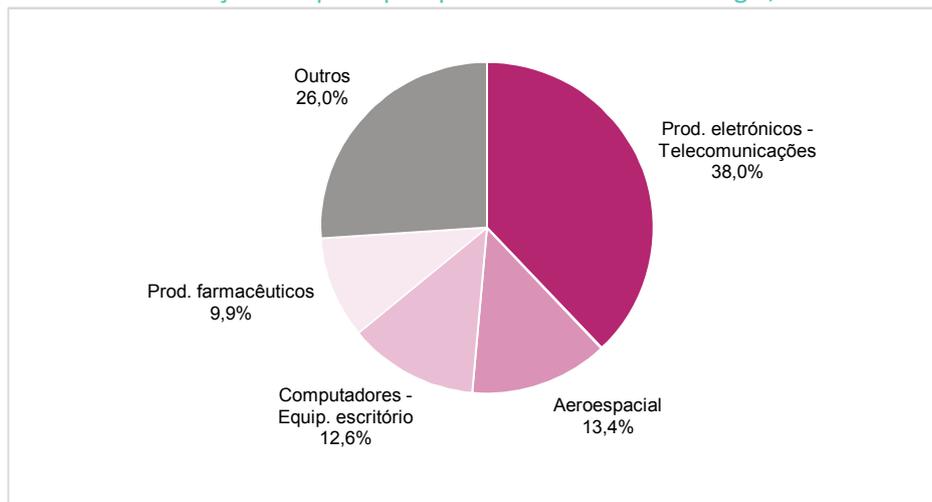


Os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* continuaram a ser os principais PAT importados do exterior (peso de 38,0%), com um aumento das importações de 17,9%. Os países Intra-UE mantiveram-se como principais fornecedores deste tipo de bens (peso de 74,7%).

As importações de material *Aeroespacial* aumentaram acentuadamente em 2016 (+176,8%), essencialmente devido à aquisição de *Veículos aéreos com propulsão a motor* a Países Terceiros, passando assim a 2.º principal PAT importado (peso de 13,4%). Os países Extra-UE foram predominantes nas importações deste tipo de bens (peso de 86,9%), o que se verifica apenas neste agrupamento.

Os *Computadores-Equipamento de escritório* passaram de 2.º principal PAT importado em 2015 para 3.º em 2016 (peso de 12,6%). As importações deste tipo de bens diminuíram 8,6%, continuando os países Intra-UE a ser os maiores fornecedores, com um peso de 94,2%.

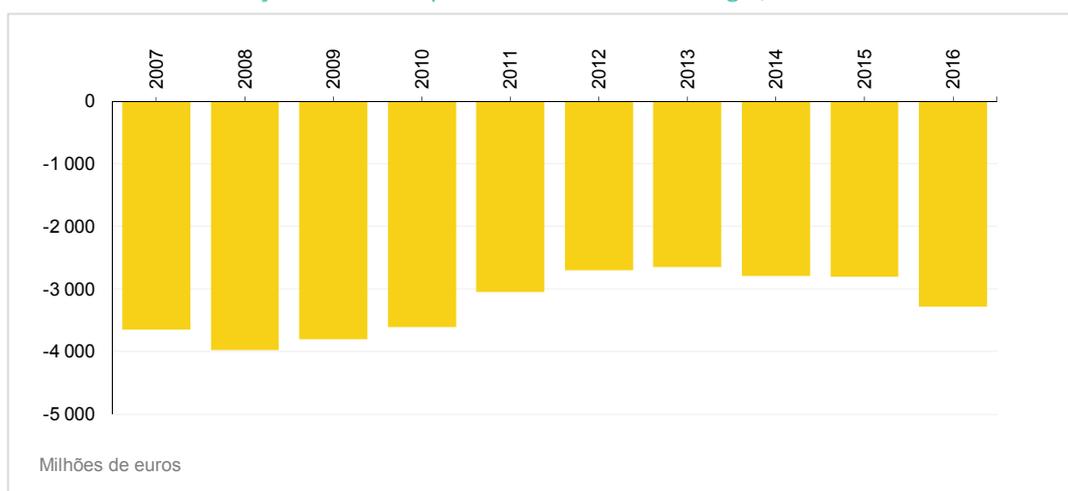
Figura 3.13 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2016



### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2016 a balança comercial dos produtos de alta tecnologia atingiu um défice de 3 279 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 480 milhões de euros face a 2015. Estes produtos representaram assim 29,2% do saldo total (+3,1 p.p. que em 2015).

Figura 3.14 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual dos produtos de alta tecnologia, 2007-2016

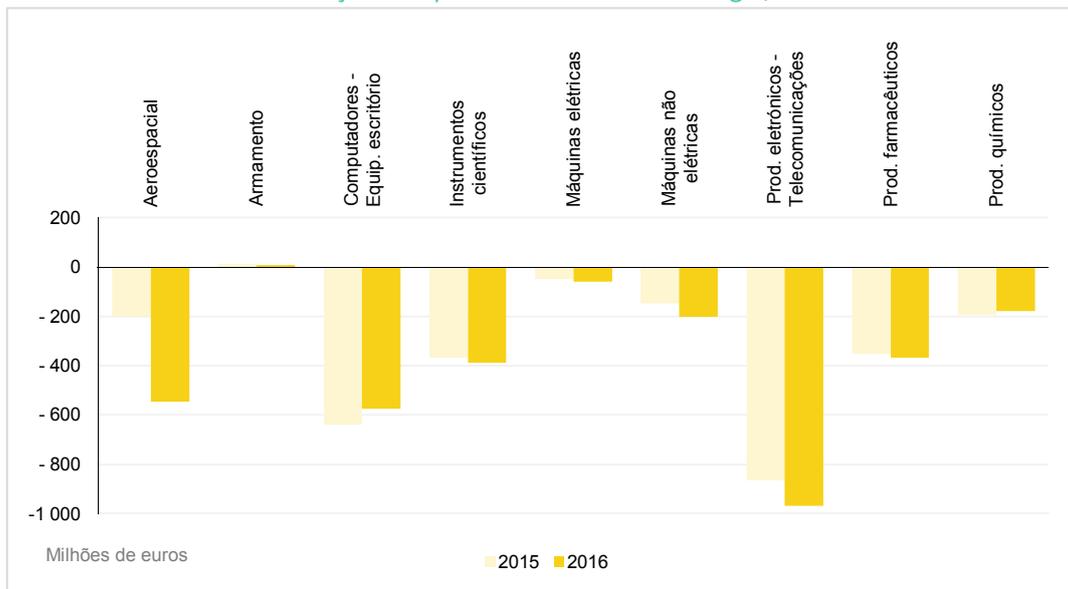


À semelhança do verificado nos últimos anos, todos os agrupamentos PAT apresentaram défices exceto o *Armamento*, que apresentou um ligeiro excedente de 8 milhões de euros em 2016.

Os maiores défices continuaram a observar-se nas transações de *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* (-969 milhões de euros) e *Computadores-Equipamento de escritório* (-574 milhões de euros).

As transações de material *Aeroespacial* ascenderam a 3.º maior saldo negativo, tendo passado de um défice de 199 milhões de euros para um défice de 547 milhões de euros, sobretudo devido ao aumento das importações de *Veículos aéreos com propulsão a motor* a Países Terceiros.

Figura 3.15 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Transações de produtos de alta tecnologia, 2016



## 4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU), 2016

### Síntese

Em relação aos índices de valor unitário, cuja divulgação anual é iniciada nesta publicação, no período entre 2012 e 2016 apenas se verificaram aumentos de preço em 2012, em ambos os fluxos.

Em 2015, o total excluindo produtos petrolíferos apresentou um aumento ao nível do preço em ambos os fluxos, ao contrário do total incluindo produtos petrolíferos que apresentou reduções.

Em 2016 os preços registaram uma variação de -3,3% tanto nas exportações como nas importações. Excluindo os produtos petrolíferos, os preços das exportações diminuíram 1,9% e os das importações registaram uma variação de -1,1%, em resultado fundamentalmente da diminuição de 22,4% nas exportações de *Coque e produtos petrolíferos refinados* e da desaceleração de 21,4% nas importações de *Petróleo bruto e gás natural*.

Em 2016 os Produtos das indústrias transformadoras (que representavam 94,7% das exportações e 83,6% das importações) apresentaram descidas no preço e aumentos no valor e no volume, tanto nas exportações como nas importações.

Após um período de ganhos dos termos de troca entre 2012 e 2015, esta tendência poderá estar a ser alterada, tendo-se equilibrado os preços das exportações e das importações em 2016.

Inicia-se nesta publicação a divulgação dos Índices Anuais de Valor Unitário, com a informação relativa ao ano de 2016 (dados provisórios), apresentando-se também os dados anuais definitivos para o período 2012 a 2015. Os índices anuais relativos ao período 2012-2016 estão disponíveis no ficheiro anexo a esta publicação, com informação desagregada por Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008).

O Universo de partida para o cálculo dos Índices de Valor Unitário (IVU) corresponde ao Comércio Internacional de Bens, tendo sido utilizados os resultados definitivos 2011-2015 e os resultados provisórios de 2016.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NIF/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É no entanto garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de Paasche (preço), ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e os consequentes índices de volume.

Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior. É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

No contexto do Comércio Internacional (CI), a expressão termos de troca (TDT) designa a relação entre os preços dos bens transacionados nas exportações e nas importações de um país em determinado período.

## 4.1 EVOLUÇÃO 2012-2016

Figura 4.01 >> Comércio Internacional de bens  
Evolução anual das taxas de variação em valor, volume e preço, 2012-2016

Ano	Exportações			Importações			
	Taxa de variação (%)			Taxa de variação (%)			
	Valor	Volume	Preço	Valor	Volume	Preço	
<b>TOTAL</b>	2012	5,6	3,4	2,1	-5,3	-7,0	1,8
	2013	4,6	5,9	-1,2	1,1	4,8	-3,5
	2014	1,6	2,9	-1,2	3,5	6,9	-3,1
	2015	3,3	5,1	-1,7	2,2	7,2	-4,6
	2016	0,8	4,2	-3,3	1,5	5,0	-3,3
<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS (TOTAL EXCL. PROD. PETROL.)</b>	2012	4,0	2,5	1,5	-8,4	-8,5	0,1
	2013	2,5	2,9	-0,4	1,9	4,9	-2,9
	2014	4,1	4,6	-0,4	6,2	8,9	-2,4
	2015	3,7	2,4	1,3	7,1	5,7	1,3
	2016	2,6	4,5	-1,9	4,8	6,0	-1,1

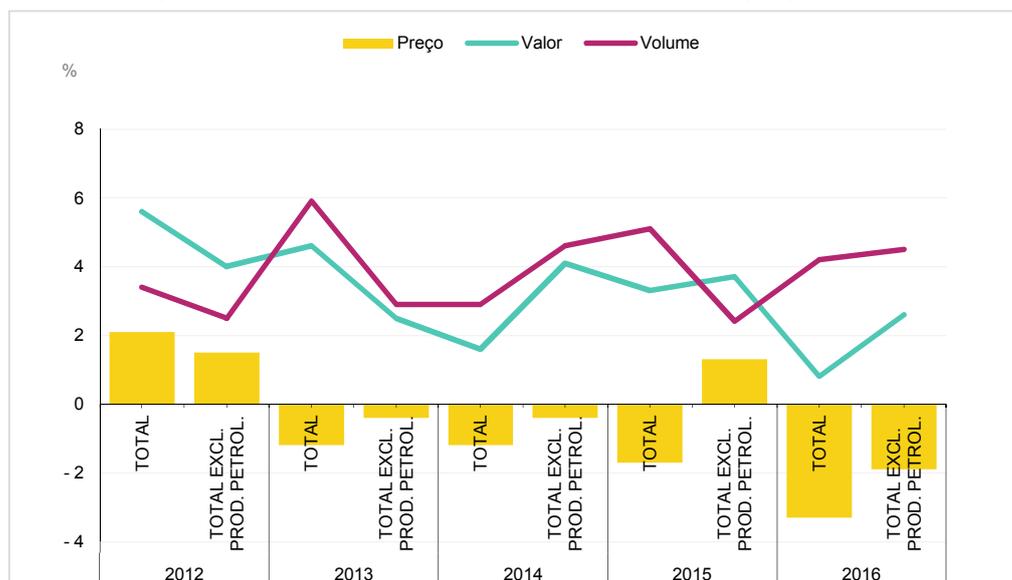
Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

### EXPORTAÇÕES DE BENS

De 2012 a 2016 apenas se verificou um aumento de preço nas exportações (+2,1%) em 2012. No entanto, verificaram-se sempre acréscimos quer de valor quer de volume em todos os anos analisados, sendo 2013 o ano que registou os acréscimos mais significativos tanto em valor (+4,6%) como em volume (+5,9%).

Considerando o total excluindo produtos petrolíferos, verifica-se que em 2015 o nível geral de preços subiu, ao contrário do que aconteceu com o total incluindo produtos petrolíferos.

Figura 4.02 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução anual das taxas de variação em valor, volume e preço, 2012-2016



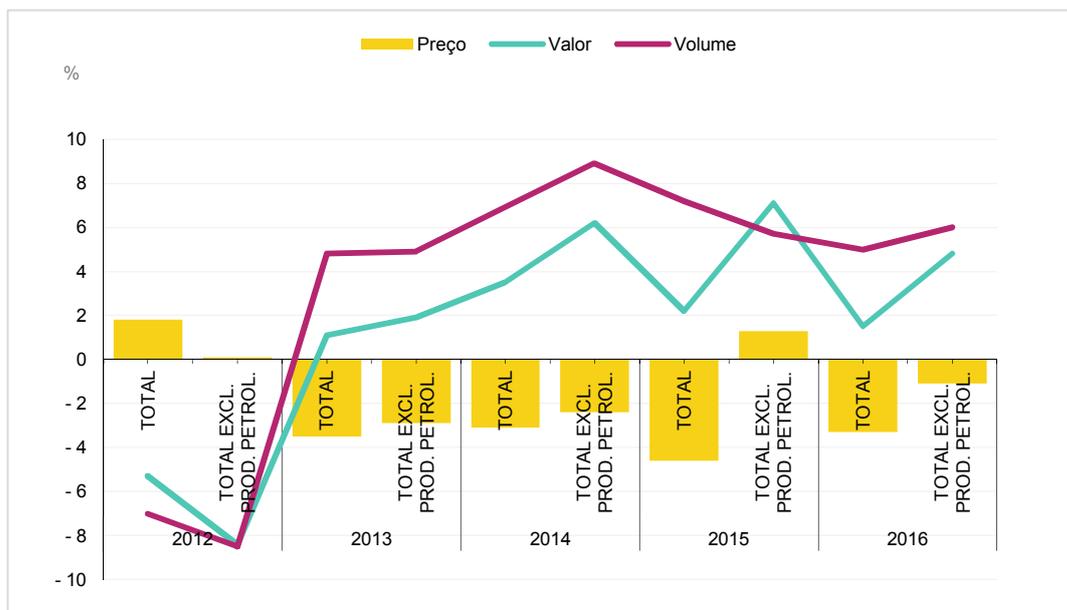
Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

### IMPORTAÇÕES DE BENS

Nas importações, tal como nas exportações apenas em 2012 se verificou um aumento de preço (+1,8%), tendo-se apurado uma diminuição em valor de 5,3% e volume de 7,0%. No restante período verificaram-se aumentos em valor e volume, tendo sido mais significativos em valor (+3,5%) no ano de 2014 e em volume (+7,2%) no ano de 2015.

Também na importação se verificou que 2015 foi o único ano onde ocorreu uma inversão do nível geral de preços, considerando o total excluindo produtos petrolíferos.

Figura 4.03 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Evolução anual das taxas de variação em valor, volume e preço, 2012-2016

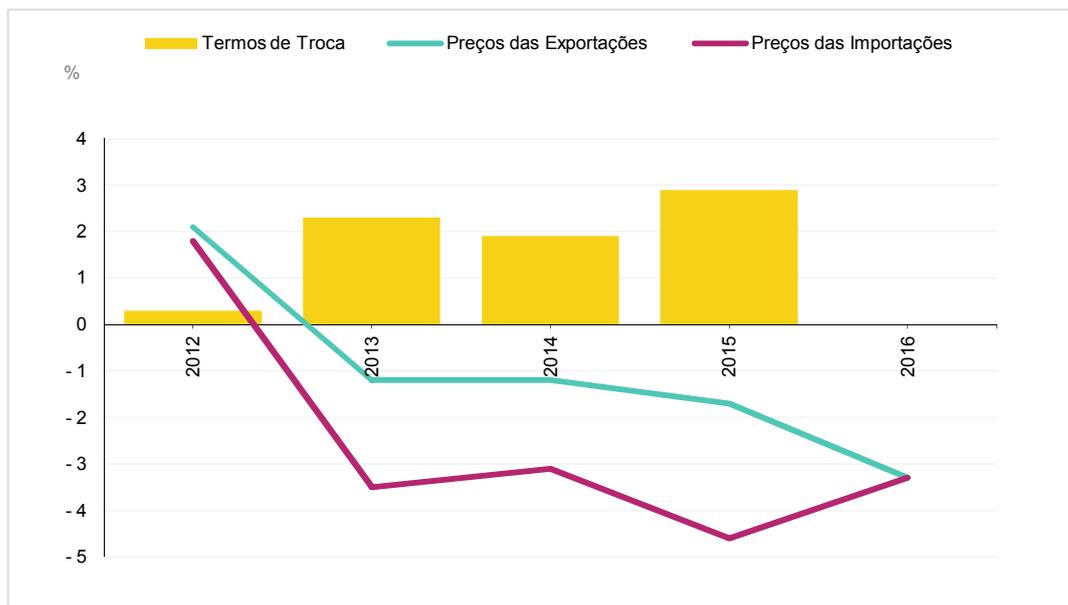


Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

### TERMOS DE TROCA

Os resultados apurados mostram que, após um período de ganhos de termos de troca entre 2012 e 2015, se poderá estar a alterar essa tendência, tendo-se equilibrado os preços das exportações e importações em 2016.

Figura 4.04 >> Comércio Internacional de bens  
Evolução dos termos de troca, 2012-2016



## 4.2 ANÁLISE 2016

### ANÁLISE POR SECÇÃO DA CPA

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

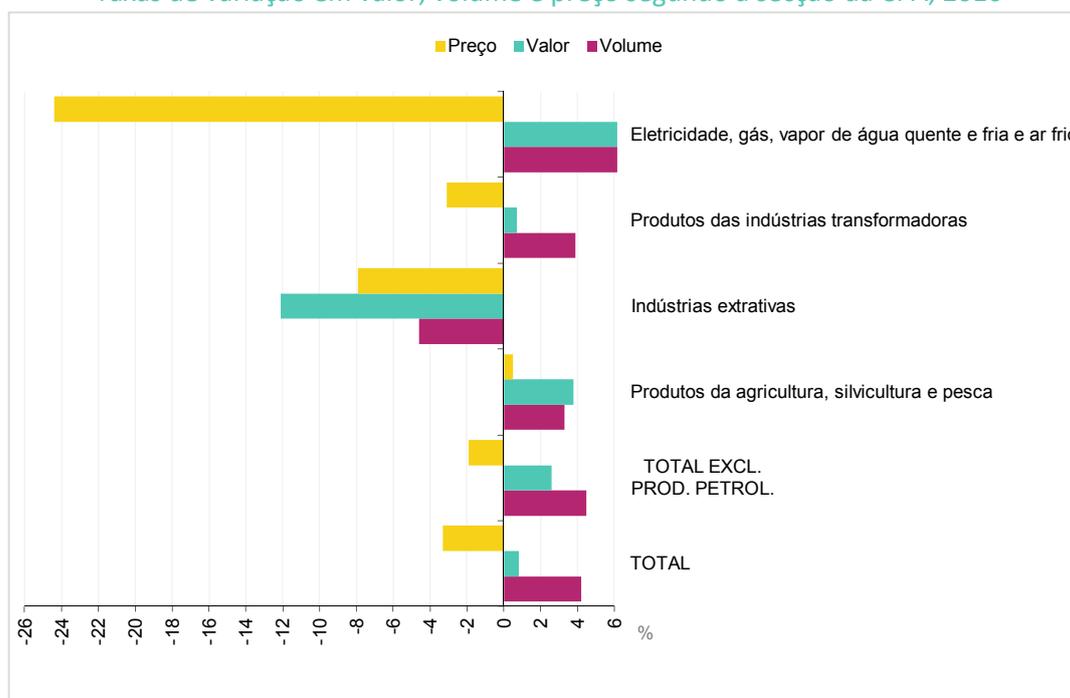
Figura 4.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2016

Secção CPA	Designação CPA	Exportações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	<b>0,8</b>	<b>4,2</b>	<b>-3,3</b>
<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>		<b>94,5</b>	<b>2,6</b>	<b>4,5</b>	<b>-1,9</b>
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	2,7	3,8	3,3	0,5
B	Indústrias extrativas	1,0	-12,1	-4,6	-7,9
C	Produtos das indústrias transformadoras	94,7	0,7	3,9	-3,1
D	Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,5	134,1	209,6	-24,4
	Outros	1,1	-11,5	-3,4	-8,4

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Em 2016, foi registado um aumento em valor de 0,8%, face ao ano anterior, acompanhado por um acréscimo em volume de 4,2% e uma desaceleração de preços de 3,3%. A CPA que mais contribuiu para esta variação foi a dos *Produtos das Indústrias transformadoras* (C), correspondendo-lhe cerca de 95% das transações em valor.

Figura 4.06 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2016



Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

## IMPORTAÇÃO DE BENS

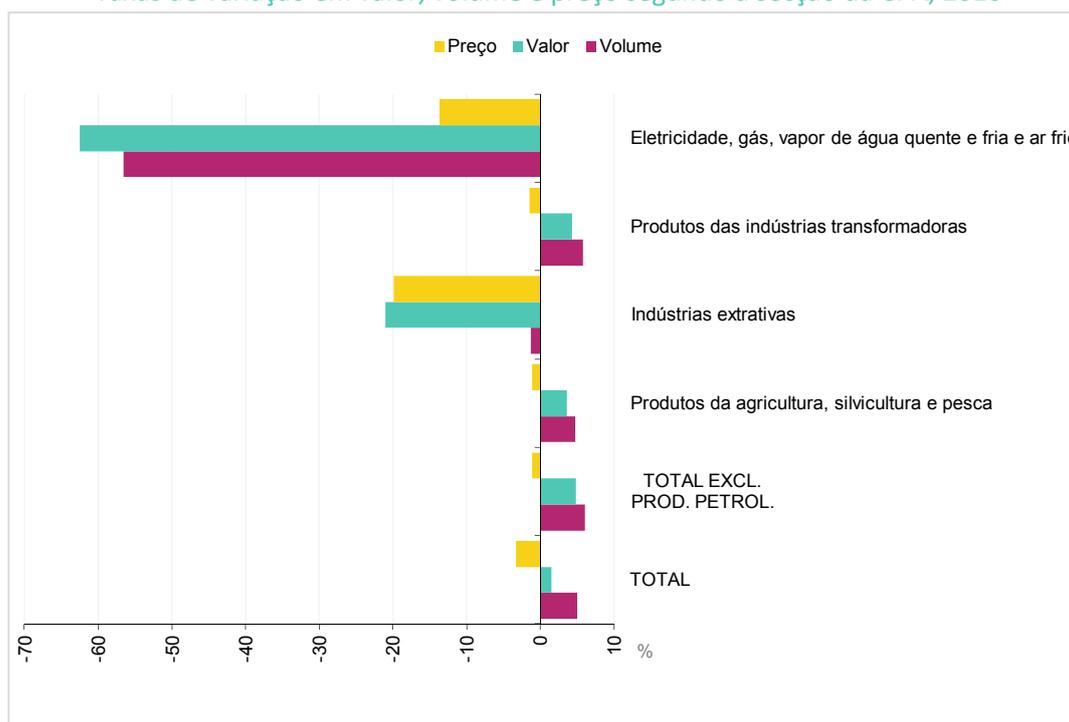
Figura 4.07 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2016

Secção CPA	Designação CPA	Importações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	<b>1,5</b>	<b>5,0</b>	<b>-3,3</b>
<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>		<b>90,6</b>	<b>4,8</b>	<b>6,0</b>	<b>-1,1</b>
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	5,7	3,6	4,7	-1,1
B	Indústrias extrativas	8,3	-21,0	-1,3	-19,9
C	Produtos das indústrias transformadoras	83,6	4,3	5,8	-1,5
D	Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,1	-62,5	-56,6	-13,7
	Outros	2,2	15,2	16,0	-0,7

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

O aumento em valor de 1,5% das importações terá resultado de um incremento em volume de 5,0% e de uma redução no preço de 3,3%. A CPA que mais contribuiu para este resultado foi, à semelhança das exportações, a dos *Produtos das Indústrias transformadoras (C)*, correspondendo-lhe cerca de 84% das transações em valor.

Figura 4.08 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2016



## ANÁLISE POR DIVISÃO DA CPA

Figura 4.09 >> Comércio Internacional de bens

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por

Secção CPA	Designação CPA	Exportações				Importações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)			Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço		Valor	Volume	Preço
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	<b>0,8</b>	<b>4,2</b>	<b>-3,3</b>	<b>100</b>	<b>1,5</b>	<b>5,0</b>	<b>-3,3</b>
<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>		<b>94,5</b>	<b>2,6</b>	<b>4,5</b>	<b>-1,9</b>	<b>90,6</b>	<b>4,8</b>	<b>6,0</b>	<b>-1,1</b>
<b>A Produtos da agricultura, silvicultura e pesca</b>		<b>2,7</b>	<b>3,8</b>	<b>3,3</b>	<b>0,5</b>	<b>5,7</b>	<b>3,6</b>	<b>4,7</b>	<b>-1,1</b>
	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados (01)	2,1	3,2	3,2	0,0	4,6	3,2	5,0	-1,7
	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados (02)	0,1	10,1	14,6	-3,9	0,4	5,4	7,2	-1,8
	Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados (03)	0,4	5,3	1,3	4,0	0,6	5,4	0,9	4,4
<b>B Indústrias extrativas</b>		<b>1,0</b>	<b>-12,1</b>	<b>-4,6</b>	<b>-7,9</b>	<b>8,3</b>	<b>-21,0</b>	<b>-1,3</b>	<b>-19,9</b>
	Hulha (incluindo antracite) e linhite (05)	0,0	//	//	//	0,5	6,2	2,9	3,2
	Petróleo bruto e gás natural (06)	0,0	37,0	32,9	3,1	7,7	-22,5	-1,4	-21,4
	Minérios metálicos (07)	0,7	-15,5	-5,0	-11,1	0,0	-28,9	-24,5	-5,8
	Outros produtos das indústrias extrativas (08)	0,3	-2,4	-4,0	1,7	0,2	-3,5	-4,7	1,3
<b>C Produtos das indústrias transformadoras</b>		<b>94,7</b>	<b>0,7</b>	<b>3,9</b>	<b>-3,1</b>	<b>83,6</b>	<b>4,3</b>	<b>5,8</b>	<b>-1,5</b>
	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	10,1	1,6	1,9	-0,3	10,6	3,2	3,2	0,0
	Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	14,2	4,8	5,2	-0,5	8,5	3,0	4,5	-1,5
	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	2,9	2,0	1,6	0,4	1,0	14,8	20,8	-5,0
	Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	4,8	-0,1	2,7	-2,7	2,0	-0,7	-0,6	-0,2
	Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	5,5	-22,7	-0,4	-22,4	1,7	-21,8	-6,8	-16,1
	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	7,8	3,0	7,5	-4,3	13,9	1,0	4,1	-3,0
	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	5,8	2,5	6,6	-3,8	3,2	4,6	7,6	-2,8
	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	3,8	-0,8	-0,2	-0,6	1,2	7,2	8,3	-1,0
	Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	8,9	-0,9	3,8	-4,5	7,3	-2,0	4,8	-6,6
	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	4,8	25,8	27,3	-1,2	6,8	10,5	3,8	6,4
	Fabricação de equipamento elétrico (27)	5,3	-3,1	3,2	-6,2	4,1	7,8	8,7	-0,8
	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	4,7	1,5	-5,8	7,8	6,5	4,0	5,1	-1,0
	Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	12,0	0,9	0,9	0,0	13,3	12,7	13,6	-0,7
	Outras indústrias transformadoras (31 32)	4,3	4,5	8,4	-3,6	3,5	10,2	7,0	3,0
<b>D Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio</b>		<b>0,5</b>	<b>134,1</b>	<b>209,6</b>	<b>-24,4</b>	<b>0,1</b>	<b>-62,5</b>	<b>-56,6</b>	<b>-13,7</b>
<b>Outros</b>		<b>1,1</b>	<b>-11,5</b>	<b>-3,4</b>	<b>-8,4</b>	<b>2,2</b>	<b>15,2</b>	<b>16,0</b>	<b>-0,7</b>

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Pelo peso que apresentam na estrutura das importações, das exportações ou em ambas, destacam-se as seguintes CPA's:

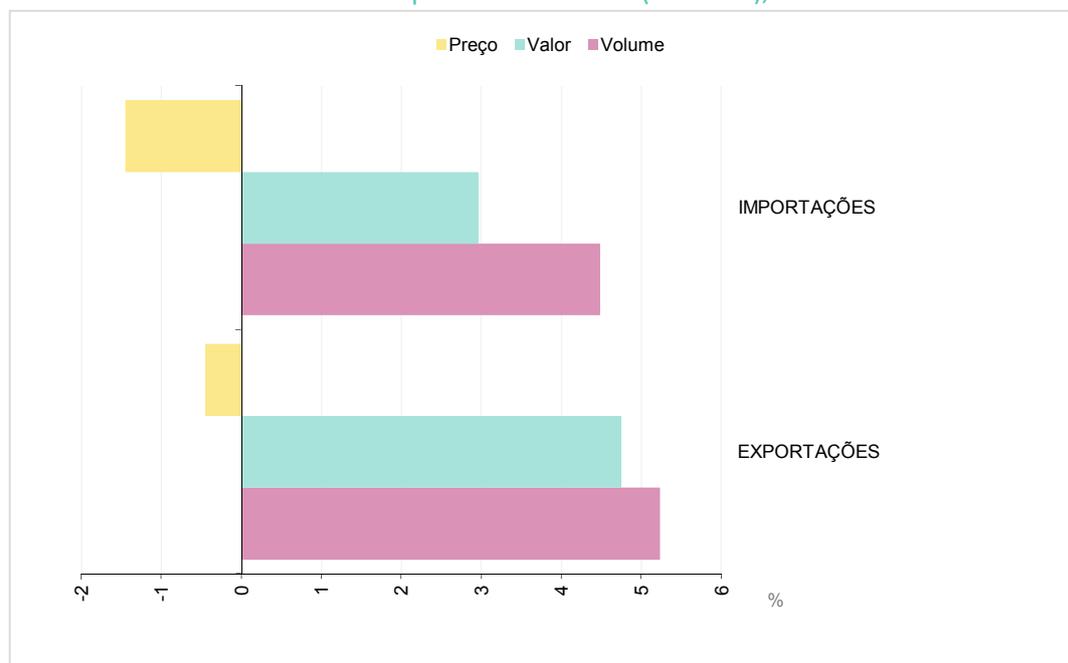
- *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)*
- *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)*
- *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)*
- *Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)*
- *Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)*
- *Petróleo bruto e gás natural (06)*

#### **Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)**

Em 2016, os produtos da *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)*, foram os que representaram maior peso no total das exportações (14,2%), e o 4º maior no que às importações diz respeito (8,5%).

Em termos de variações de preço, valor e volume verificou-se que estas andaram a par, quer nas exportações quer nas importações: desaceleração de preços (-0,5% nas exportações e -1,5% nas importações) e aumento quer de valor (+4,8% e +3,0%) quer de volume (+5,2% e +4,5%).

Figura 4.10 >> Comércio Internacional de bens  
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15), 2016



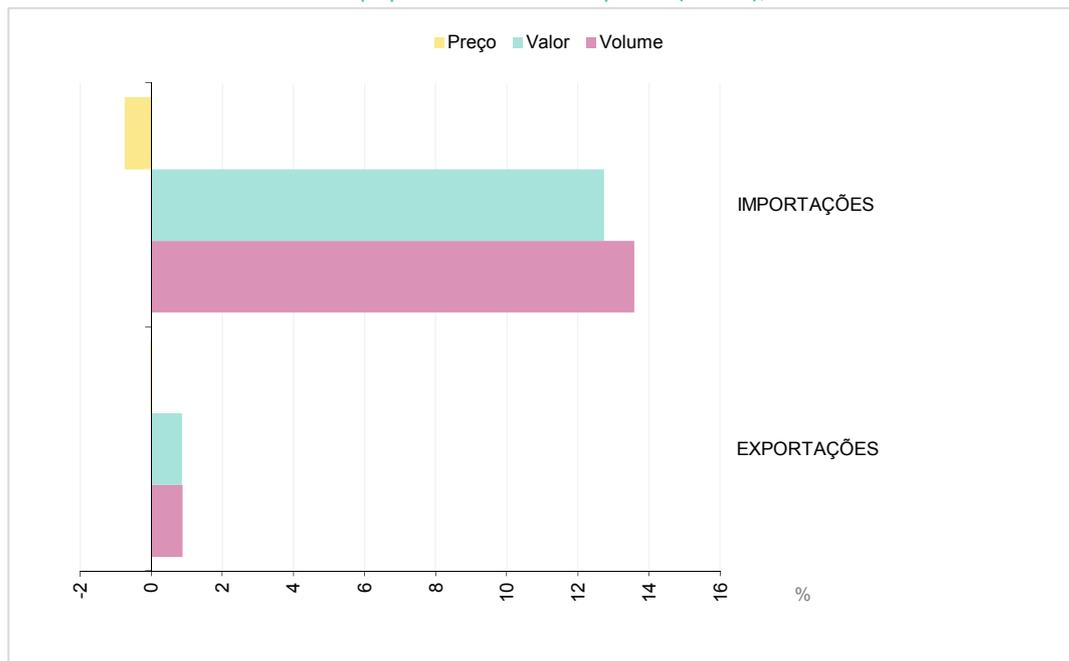
### Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)

Os produtos da *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (CPA 29 30)*, com pesos de 12,0% do total das exportações e 13,3% do total das importações em 2016, registaram o 2º maior peso em ambos os fluxos.

Nas exportações não se registou qualquer variação no nível de preços, sendo o aumento em valor (+0,9%) resultado do aumento em volume também de 0,9%.

Nas importações o aumento em valor de 12,7% foi registado devido a uma redução no preço de 0,7% e a um aumento de 13,6% em volume.

Figura 4.11 >> Comércio Internacional de bens  
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30), 2016



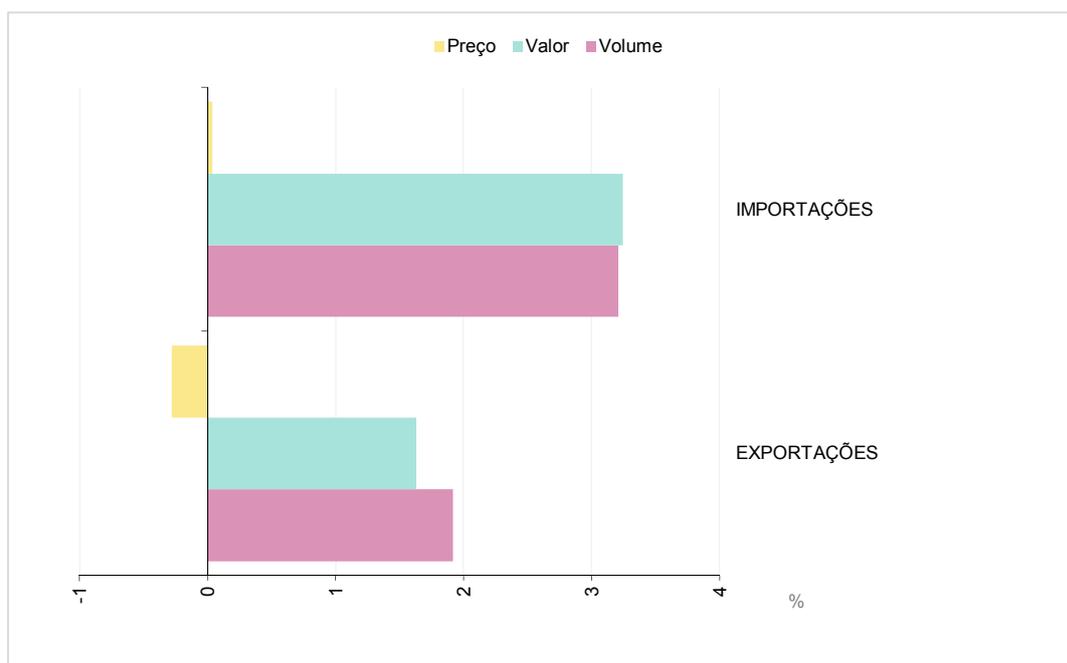
**Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)**

Os produtos das *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (CPA 10 11 12)* apresentaram-se em ambos os fluxos como o 3º agrupamento mais significativo, com pesos muito próximos: 10,1% nas exportações e 10,6% nas importações.

Nas exportações registou-se uma variação positiva em valor (+1,6%). A ligeira desaceleração de preço (-0,3%) foi compensada por uma variação positiva em volume (+1,9%)

Nas importações a variação de preço foi positiva, mas muito próxima de zero, tendo sido acompanhada também por variações positivas de 3,2%, quer em valor quer em volume.

Figura 4.12 >> Comércio Internacional de bens  
Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12), 2016

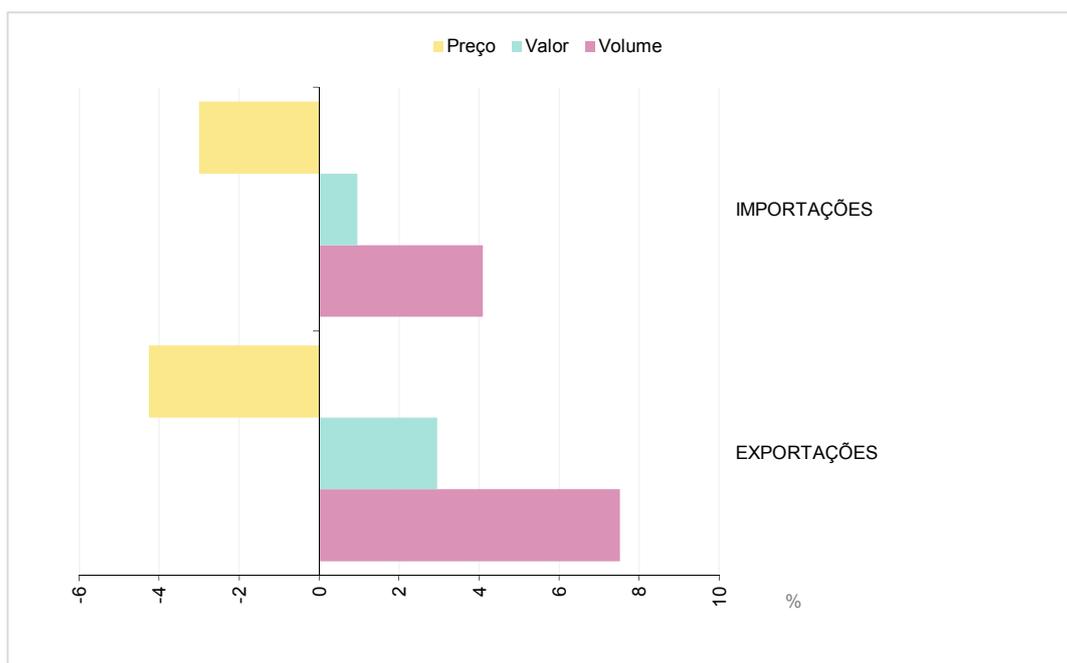


### **Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)**

O agrupamento das CPA 20 e 21 (*Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos*) foi, em 2016, o que apresentou maior peso no total das importações (13,9%) e o 5º no que diz respeito às exportações (7,8%).

Similarmente ao verificado no agrupamento da *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro*, também neste agrupamento se registou, em ambos os fluxos, uma redução de preço (-4,3% nas exportações e -3,0% nas importações), um aumento de volume (+7,5% e +4,1%) e um aumento do valor transacionado tanto nas exportações como nas importações (+3,0% e +1,0%, respetivamente).

Figura 4.13 >> Comércio Internacional de bens  
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21), 2016

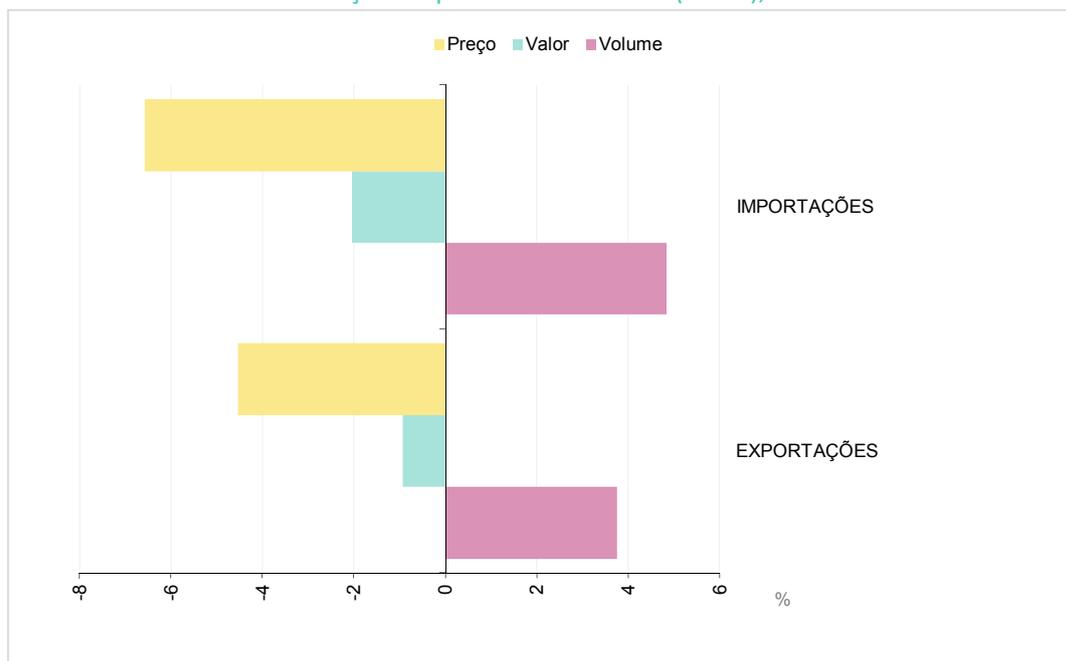


**Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)**

Sendo o 5º agrupamento com maior peso nas exportações (8,9%) e o 6º nas importações (7,3%), o grupo dos produtos das *Indústrias metalúrgicas de base e da fabricação de produtos metálicos* (CPA 24 25) registou, nos dois fluxos, variações similares nos três indicadores analisados.

Em termos de valor, verificou-se uma diminuição nos dois fluxos, de 0,9% nas exportações e de 2,0% nas importações, em grande parte explicada pela desaceleração de preços também sentida nos dois fluxos (-4,5% e -6,6%, respetivamente). Em sentido contrário, registou-se um aumento em volume, de 3,8% e 4,8% nas exportações e nas importações respetivamente.

Figura 4.14 >> Comércio Internacional de bens  
Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias metalúrgicas de base;  
Fabricação de produtos metálicos (24 25), 2016

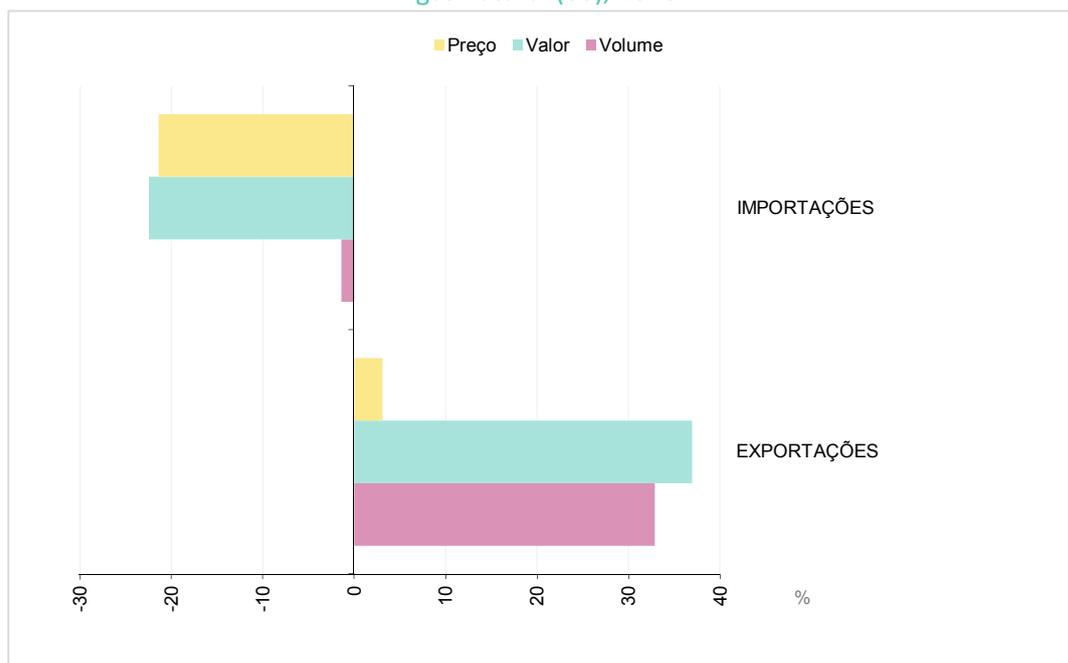


### Petróleo bruto e gás natural (06)

Em 2016, o agrupamento 06 da CPA (*Petróleo bruto e gás natural*) não teve praticamente expressão nas exportações (peso de 0,0%), tendo sido, no entanto, o 5º grupo com maior peso no total das importações (7,7%).

Se nas exportações houve acréscimos em todas as variáveis, valor (+37,0%), preço (+3,1%) e volume (+32,9%), o mesmo não se verificou nas importações, tendo-se registado decréscimos nas mesmas variáveis, na ordem dos 22,5% em valor, 21,4% em preço e 1,4% em volume.

Figura 4.15 >> Comércio Internacional de bens  
Taxas de variação em valor, volume e preço das indústrias extrativas de Petróleo bruto e gás natural (06), 2016





## [ METODOLOGIA, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES ]





# REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

## POLÍTICA DE REVISÕES

As revisões são um procedimento natural inerente ao processo de produção e de divulgação das estatísticas, sendo importante clarificar alguns aspetos (razões e importância) no que se refere ao Comércio Internacional.

A qualidade e atualidade da informação estatística constituem prioridades para o INE, sendo que a realização de revisões reflete o compromisso entre a produção de informação estatística o mais atualizada possível e o respeito de padrões elevados de precisão e rigor.

No caso das estatísticas do Comércio Internacional, o principal fator determinante das revisões regulares é a disponibilidade de informação adicional, que não foi possível divulgar no calendário estabelecido na política de revisões definida.

Outras razões existem para a revisão dos dados divulgados:

- Incorporação de **informação de melhor qualidade ou mais completa**;
- Número elevado de **correções enviadas posteriormente pelas empresas**;
- Número elevado de **novas empresas que entretanto surgiram no mercado** e que não reportaram ao Sistema Intrastat.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados. A partir de setembro de 2010, o INE antecipou ainda a divulgação dos dados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Ao fazer a divulgação neste calendário, de acordo com as exigências da legislação da UE, o INE não dispõe de informação de fontes alternativas (nomeadamente o IVA e outras fontes internas ao INE, como sejam outros inquéritos e a informação proveniente da IES) para aferir o grau de precisão das estimativas que mensalmente são elaboradas. Tornou-se assim necessário definir o **seguinte calendário específico de divulgação**:

- **Em cada mês** é publicada a informação relativa ao mês  $m$  (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores;
- A divulgação dos **resultados preliminares** do ano  $N$  ocorre em maio de  $N+1$ , ou seja, aquando da última (3<sup>a</sup>) revisão do mês de dezembro do ano  $N$ . Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano;
- A divulgação dos **resultados provisórios** do ano  $N$  ocorre em outubro de  $N+1$ , por se considerar que nesta data todos os ajustamentos e correções decorrentes da comparação com os dados mensais do IVA se encontram concluídos;
- A divulgação dos **resultados definitivos** do ano  $N$  ocorre em maio de  $N+2$ , sendo que esta informação incorpora:
  - Correções decorrentes da comparação com as fontes complementares de carácter anual (IES, IAPI e Anexo L do IVA);
  - Correções decorrentes da análise das assimetrias entre Portugal e os restantes Estados-Membros.
- **Revisões extraordinárias**: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados, exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.

## RESULTADOS PROVISÓRIOS DE 2016

A divulgação dos resultados provisórios de 2016 ocorreu em setembro de 2017, ou seja, com a antecipação de um mês face ao calendário definido na política de revisões, no sentido de permitir a sua incorporação atempada nos dados das Contas Nacionais (Contas Nacionais Anuais finais de 2015 e Contas Nacionais Trimestrais por setor institucional do 2º trimestre de 2017).

Os resultados definitivos de 2016 serão disponibilizados em maio de 2018.

No que se refere às **exportações de bens**, os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2016 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -292 milhões de euros, correspondente a -0,6%. Esta revisão em baixa incidiu sobretudo nos produtos *Agrícolas*.

### Comércio Internacional de bens - Exportações Revisões por grupo de produtos, 2016

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>50 314</b>	<b>50 022</b>	<b>- 292</b>	<b>- 0,6</b>
1	Agrícolas	3 401	3 235	- 165	- 4,9
2	Alimentares	2 513	2 470	- 43	- 1,7
3	Combustíveis minerais	3 129	3 128	- 1	0,0
4	Químicos	2 697	2 679	- 18	- 0,7
5	Plásticos e borrachas	3 795	3 810	15	0,4
6	Peles e couros	285	284	- 1	- 0,3
7	Madeira e cortiça	1 560	1 560	0	0,0
8	Pastas celulósicas e papel	2 455	2 453	- 2	- 0,1
9	Matérias têxteis	1 956	1 949	- 7	- 0,4
10	Vestuário	3 104	3 086	- 18	- 0,6
11	Calçado	1 968	1 959	- 9	- 0,5
12	Minerais e minérios	2 368	2 364	- 4	- 0,2
13	Metais comuns	3 699	3 686	- 14	- 0,4
14	Máquinas e aparelhos	7 742	7 721	- 21	- 0,3
15	Veículos e outro material de transporte	5 678	5 677	- 1	0,0
16	Ótica e precisão	811	807	- 4	- 0,4
17	Outros produtos	3 154	3 154	0	0,0

Em relação às **importações de bens**, os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2016 incorporam uma revisão face aos resultados preliminares anteriormente divulgados de +109 milhões de euros, correspondente a +0,2%. Esta revisão em alta incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Internacional de bens - Importações  
Revisões por grupo de produtos, 2016

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>61 134</b>	<b>61 243</b>	<b>109</b>	<b>0,2</b>
1	Agrícolas	6 721	6 735	14	0,2
2	Alimentares	2 710	2 697	- 13	- 0,5
3	Combustíveis minerais	6 158	6 168	9	0,2
4	Químicos	6 511	6 488	- 23	- 0,3
5	Plásticos e borrachas	3 733	3 747	14	0,4
6	Peles e couros	823	823	0	- 0,1
7	Madeira e cortiça	865	869	4	0,5
8	Pastas celulósicas e papel	1 227	1 227	0	0,0
9	Matérias têxteis	1 921	1 933	12	0,7
10	Vestuário	1 996	1 999	4	0,2
11	Calçado	771	770	- 1	- 0,2
12	Minerais e minérios	854	849	- 4	- 0,5
13	Metais comuns	4 496	4 494	- 1	0,0
14	Máquinas e aparelhos	10 279	10 367	87	0,9
15	Veículos e outro material de transporte	8 419	8 407	- 12	- 0,1
16	Ótica e precisão	1 493	1 498	4	0,3
17	Outros produtos	2 158	2 172	14	0,7

No que se refere ao **saldo da balança comercial de bens** os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2016 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -401 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 3,7%. Esta revisão incidiu sobretudo nos produtos *Agrícolas* e nas *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Revisões por grupo de produtos, 2016

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>-10 820</b>	<b>-11 221</b>	<b>- 401</b>	<b>3,7</b>
1	Agrícolas	-3 320	-3 499	- 179	5,4
2	Alimentares	- 197	- 226	- 30	15,1
3	Combustíveis minerais	-3 030	-3 040	- 10	0,3
4	Químicos	-3 814	-3 809	5	- 0,1
5	Plásticos e borrachas	62	63	1	1,5
6	Peles e couros	- 538	- 539	0	0,1
7	Madeira e cortiça	695	691	- 4	- 0,6
8	Pastas celulósicas e papel	1 227	1 225	- 2	- 0,1
9	Matérias têxteis	36	16	- 20	- 54,6
10	Vestuário	1 108	1 086	- 22	- 2,0
11	Calçado	1 197	1 190	- 8	- 0,6
12	Minerais e minérios	1 514	1 515	0	0,0
13	Metais comuns	- 796	- 809	- 12	1,6
14	Máquinas e aparelhos	-2 538	-2 646	- 108	4,3
15	Veículos e outro material de transporte	-2 740	-2 729	11	- 0,4
16	Ótica e precisão	- 683	- 691	- 8	1,2
17	Outros produtos	996	982	- 14	- 1,4

## REVISÃO EXTRAORDINÁRIA DOS RESULTADOS DEFINITIVOS DE 2015

Adicionalmente, beneficiando do acesso a outras fontes de dados relativos às exportações Intra-UE (informação de natureza administrativa prestada pela Autoridade Tributária e Aduaneira e da introdução de uma nova variável no Inquérito Intrastat relativa à identificação do importador estrangeiro) as exportações de 2015 foram revistas em baixa em 172 milhões de euros em relação aos resultados definitivos anteriormente divulgados, correspondente a -0,3%. Esta revisão em baixa incidiu sobretudo nos produtos *Agrícolas*.

### Comércio Internacional de bens - Exportações Revisões por grupo de produtos, 2015

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados definitivos	Resultados definitivos revistos	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>49 806</b>	<b>49 634</b>	<b>- 172</b>	<b>- 0,3</b>
1	Agrícolas	3 203	3 067	- 136	- 4,2
2	Alimentares	2 462	2 442	- 20	- 0,8
3	Combustíveis minerais	3 802	3 802	0	0,0
4	Químicos	2 607	2 607	0	0,0
5	Plásticos e borrachas	3 674	3 673	- 1	0,0
6	Peles e couros	262	260	- 2	- 0,7
7	Madeira e cortiça	1 571	1 571	0	0,0
8	Pastas celulósicas e papel	2 456	2 456	0	0,0
9	Matérias têxteis	1 940	1 939	0	0,0
10	Vestuário	2 874	2 871	- 3	- 0,1
11	Calçado	1 910	1 906	- 4	- 0,2
12	Minerais e minérios	2 442	2 442	0	0,0
13	Metais comuns	3 780	3 776	- 3	- 0,1
14	Máquinas e aparelhos	7 274	7 272	- 2	0,0
15	Veículos e outro material de transporte	5 700	5 700	0	0,0
16	Ótica e precisão	785	785	0	0,0
17	Outros produtos	3 066	3 065	- 1	0,0

Os resultados provisórios de 2016 são já consistentes com esta correção.

## METODOLOGIA E CONCEITOS

### METODOLOGIA

A recolha da informação de base necessária ao apuramento de resultados das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens era realizada com base no aproveitamento de um ato administrativo: os procedimentos alfandegários associados à importação e à exportação, através da utilização do Documento Único.

Na sequência da criação do Mercado Único, em 1 de Janeiro de 1993, e subsequente supressão das formalidades e controlos aduaneiros no que se refere às trocas de bens entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia (UE), foi necessário delinear e implementar um novo sistema da informação estatística sobre as transações de bens entre os países Intra-UE, através de um inquérito específico: o sistema INTRASTAT.

Até 2005 a informação estatística era enviada ao Eurostat sem qualquer tratamento de confidencialidade, e a nível nacional era aplicado o princípio da confidencialidade ativa. A partir desse ano, o INE passou a divulgar a informação segundo as regras previstas na regulamentação da UE, ou seja, passou a ser aplicado o princípio da confidencialidade passiva, quer a nível nacional, quer a nível da UE.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados.

Ainda em 2009 foram ajustados os critérios de seleção da amostra, com vista à aplicação dos procedimentos definidos na regulamentação da UE e à integração desta operação estatística no Sistema Global de Gestão de Inquéritos (SIGINQ). Procedeu-se ainda a um alargamento no âmbito das fontes consideradas úteis para o incremento da qualidade da informação, nomeadamente com a utilização da informação do IVNE - Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria) e da IES - Informação Empresarial Simplificada.

Em junho de 2010 o INE divulgou uma nova série do Comércio Internacional de Bens (CI), para o período 1993-2009, enquadrada na mudança da base das Contas Nacionais Portuguesas para 2006, sendo o resultado de novos procedimentos e melhoramentos metodológicos adotados, da integração de diferentes fontes de informação e da avaliação da qualidade das fontes existentes, com o intuito de garantir a permanente melhoria da qualidade das estatísticas do CI.

A regulamentação da UE recomenda a utilização complementar de dados de natureza administrativa nomeadamente provenientes das declarações do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Existem vários fatores que tiram significado à comparação direta entre os resultados do INTRASTAT e do IVA; no entanto, sendo possível o confronto da informação destas duas fontes com o suficiente grau de detalhe, é também possível controlar o efeito desses fatores.

Neste sentido, desde 2005 que passou a fazer-se o confronto regular entre as declarações Intrastat e os dados declarados ao IVA e a analisar assimetrias com outros países nomeadamente a Espanha, entre outros procedimentos. Passaram também a divulgar-se estimativas para o total do CI, com base em estimativas que consideram não só as empresas que se encontram abaixo do limiar de assimilação como as não respostas.

A Informação Empresarial Simplificada (IES), criada em 2007, constituiu uma nova realidade que veio facilitar e robustecer o estudo comparativo dos dados do Comércio Internacional com outras fontes. Tanto a IES como a informação mais atual do IVA a que o INE tem acesso, constituem importantes fontes de informação que permitem aferir da qualidade das estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

A partir de setembro de 2010, o INE antecipou a divulgação dos resultados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Em dezembro de 2012 foram implementados os procedimentos que permitiram a divulgação mensal de quantidades (massa líquida e unidade suplementar) para as componentes estimadas do Comércio Intra-UE, o que anteriormente apenas ocorria na divulgação dos resultados anuais.

## CONCEITOS

### ÍNDICE ALFABÉTICO

chegada, 70  
comércio especial, 69  
comércio extra-UE, 69  
comércio internacional, 69  
comércio intra-UE, 70  
entrada, 69  
Estado-Membro, 69  
Estado-Membro de exportação ou de importação, 69  
Estado-Membro de exportação real, 69  
expedição, 70  
exportação, 70  
importação, 70  
INTRASTAT, 70  
limiar de assimilação, 70  
limiar de simplificação, 70  
limiar estatístico no comércio extra-UE, 70  
limiares estatísticos no comércio intra-UE, 70  
massa bruta, 71  
massa líquida, 71  
montante faturado, 71  
país de destino, 69  
país de origem, 69  
país de proveniência/procedência, 69  
país terceiro, 69  
período de referência, 71  
região de destino, 69  
região de origem, 69  
responsável pelo fornecimento da informação, 70  
saída, 69  
terceiro declarante, 70  
território estatístico nacional, 69  
transação no comércio internacional, 69  
valor CIF, 71  
valor estatístico na chegada, 70  
valor estatístico na expedição, 70  
valor estatístico na exportação, 70  
valor estatístico na importação, 70  
valor FOB, 71

## CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

**território estatístico nacional** - corresponde ao território nacional, isto é, ao Continente e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

**Estado-Membro** - território estatístico definido por cada país pertencente à União Europeia no território estatístico comunitário.

**país terceiro** - qualquer país ou território que não faça parte do território estatístico da União Europeia.

**comércio internacional** - conjunto do comércio intra-UE e do comércio extra-UE, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

**comércio especial** - sistema de comércio que inclui nas entradas, as importações em regime normal e as mercadorias importadas para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; nas saídas, exportações em regime normal e as mercadorias exportadas após aperfeiçoamento ativo e para aperfeiçoamento passivo.

**transação no comércio internacional** - qualquer operação comercial ou não, que comporte um movimento de mercadorias que seja objeto das estatísticas do comércio internacional.

**saída** - somatório das expedições de mercadorias efetuadas por Portugal para os restantes Estados-Membros, com as exportações de Portugal para os Países Terceiros.

**país de destino** - último país ou território estatístico conhecido, no momento da expedição/exportação, para o qual as mercadorias devem ser expedidas/exportadas.

**região de origem** - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias foram produzidas ou constituíram objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de origem é substituída ou pela região em que o processo de comercialização tiver lugar, ou pela região de onde as mercadorias foram expedidas.

**entrada** - somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-Membros, com as importações portuguesas com origem em Países Terceiros.

**país de origem** - país ou território estatístico onde os produtos naturais foram extraídos ou produzidos ou, tratando-se de produtos em obra, onde foram fabricados.

**país de proveniência/procedência** - país ou território estatístico do qual as mercadorias foram inicialmente expedidas/exportadas com destino a Portugal, independentemente dos países atravessados durante o transporte.

**região de destino** - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias devem ser consumidas ou constituir objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de destino é substituída pela região em que o processo de comercialização deverá ter lugar, ou pela região para a qual as mercadorias são expedidas.

**comércio extra-UE** - exportação de mercadorias de Portugal para Países Terceiros e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem nos Países Terceiros.

**Estado-Membro de exportação ou de importação** - Estado-Membro em que as formalidades de exportação ou de importação são efetuadas.

**Estado-Membro de exportação real** - outro Estado-Membro que não o da exportação a partir do qual as mercadorias tenham sido previamente expedidas com vista à exportação, desde que o exportador não esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação. Nos casos em que as mercadorias não tenham sido previamente expedidas de um outro Estado-Membro com vista à sua exportação ou em que o exportador esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação, o Estado-Membro de exportação real coincide com o Estado-Membro de exportação.

**exportação** - envio de mercadorias comunitárias com destino a um País Terceiro.

**valor estatístico na exportação** - valor da mercadoria no local e no momento em que deixa o território estatístico nacional (valor FOB).

**importação** - receção de mercadorias não comunitárias, exportadas de um País Terceiro.

**valor estatístico na importação** - valor da mercadoria no local e no momento em que chega ao território estatístico nacional, sendo determinado com base na noção de valor aduaneiro (valor CIF).

**limiar estatístico no comércio extra-UE** - limite expresso em valor ou em quantidade, por operação de exportação ou de importação, abaixo do qual é dispensada a obrigação de prestação de informação estatística.

**comércio intra-UE** - expedição e/ou chegada de mercadorias transacionadas entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia.

**INTRASTAT** - sistema permanente de recolha estatística, instaurado com vista ao estabelecimento das estatísticas das trocas de bens entre os Estados-Membros da União Europeia.

**responsável pelo fornecimento da informação** - toda e qualquer pessoa singular ou coletiva sujeita às obrigações do IVA, que efetue operações Intra-UE, quer na expedição quer na chegada.

**terceiro declarante** - entidade para a qual o responsável pelo fornecimento da informação estatística, no âmbito do Intrastat, transfere a obrigação de prestar essa informação, sem que tal transferência diminua a responsabilidade deste último.

**expedição** - envio de mercadorias comunitárias com destino a um Estado-Membro.

**valor estatístico na expedição** - valor da mercadoria estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da expedição; o valor estatístico inclui, em contrapartida, as despesas de transporte e de seguro referentes à parte do trajeto que se situa no território nacional.

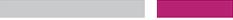
**chegada** - receção de mercadorias comunitárias expedidas de um outro Estado-Membro.

**valor estatístico na chegada** - valor da mercadoria, estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da sua introdução no consumo, bem como as despesas de transporte e de seguro que se referem à parte do trajeto que se situa no território nacional.

**limiares estatísticos no comércio intra-UE** - limites do valor anual das operações intra-UE, abaixo do qual a obrigação dos responsáveis pelo fornecimento da informação estatística é suspensa ou atenuada. Estes limites dizem-se de assimilação, de exclusão ou de simplificação.

**limiar de assimilação** - limite do valor anual das operações intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação são dispensados da declaração periódica estatística, sendo as obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica fiscal.

**limiar de simplificação** - limite do valor anual das operações intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação estão dispensados da declaração periódica estatística detalhada, sendo as suas obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica estatística simplificada.

  
v  
[variáveis]

**período de referência** - no comércio extra-UE é o mês civil em que os bens foram importados ou exportados, sendo determinado pela data de aceitação do Documento Administrativo Único, pela Alfândega. No comércio intra-UE é o mês civil no decurso do qual ocorreu o facto gerador de uma transação intra-UE, isto é, para a chegada o momento da receção da mercadoria pela empresa e para a expedição o momento da saída da mercadoria da empresa.

**massa bruta** - massa acumulada da mercadoria e de todas as respetivas embalagens, excluindo o material de transporte e nomeadamente os contentores, expressas em quilogramas.

**massa líquida** - massa própria da mercadoria, desprovida de todas as suas embalagens, expressa em quilogramas.

**montante faturado** - montante total, excluindo o IVA, das faturas ou dos documentos que as substituam, relativas às mercadorias que são objeto de uma declaração estatística.

**valor CIF** - valor da mercadoria para a exportação, incluindo todas as despesas até ao local de destino (custo da mercadoria, seguro e frete).

**valor FOB** - valor franco a bordo da mercadoria, isto é, valor da mercadoria colocada no modo de transporte no local de embarque para exportação, livre de quaisquer encargos suplementares.

## CLASSIFICAÇÕES

### CPA, 2008 - SECÇÕES

- A Produtos da agricultura, silvicultura e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Produtos das indústrias transformadoras
- D Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio
- E Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água); serviços de saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construções e trabalhos de construção
- G Vendas por grosso e a retalho; serviços de agentes de comércio; serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- H Serviços de transportes e armazenagem
- I Serviços de alojamento, restauração e similares
- J Serviços de informação e comunicação
- K Serviços financeiros e de seguros
- L Serviços imobiliários
- M Serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- N Serviços administrativos e outros serviços de apoio
- O Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
- P Serviços de educação
- Q Serviços de saúde e apoio social
- R Serviços artísticos, recreativos e de espetáculo
- S Outros serviços
- T Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico; produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- U Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

### CPA, 2008 – DIVISÕES

- 01 Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados
- 02 Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados
- 03 Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados
- 05 Hulha (incluindo antracite) e linhite
- 06 Petróleo bruto e gás natural
- 07 Minérios metálicos
- 08 Outros produtos das indústrias extrativas
- 09 Serviços de apoio às indústrias extrativas
- 10 Produtos alimentares
- 11 Bebidas
- 12 Produtos da indústria do tabaco
- 13 Produtos têxteis
- 14 Artigos de vestuário
- 15 Couro e produtos afins
- 16 Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário; obras de espartaria e de cestaria
- 17 Papel e cartão e seus artigos
- 18 Trabalhos de impressão e gravação
- 19 Coque e produtos petrolíferos refinados
- 20 Produtos químicos
- 21 Produtos farmacêuticos e preparações farmacêuticas de base
- 22 Artigos de borracha e de matérias plásticas
- 23 Outros produtos minerais não metálicos
- 24 Metais de base
- 25 Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento

- 26 Produtos informáticos, eletrónicos e óticos
- 27 Equipamento elétrico
- 28 Máquinas e equipamentos, n.e.
- 29 Veículos automóveis, reboques e semirreboques
- 30 Outro equipamento de transporte
- 31 Mobiliário
- 32 Produtos diversos das indústrias transformadoras
- 33 Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento
- 35 Eletricidade, gás, vapor água quente e fria e ar frio
- 36 Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água)
- 37 Serviços de saneamento básico; lamas de depuração
- 38 Serviços de recolha, tratamento e deposição de resíduos; serviços de valorização de materiais
- 39 Serviços de descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
- 41 Edifícios e trabalhos de construção de edifícios
- 42 Construções e trabalhos de construção de engenharia civil
- 43 Trabalhos de construção especializados
- 45 Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- 46 Venda por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 47 Venda a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 49 Serviços de transportes terrestres e por condutas (pipelines)
- 50 Serviços de transporte por água
- 51 Serviços de transporte aéreo
- 52 Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes
- 53 Serviços postais e de courier
- 55 Serviços de alojamento
- 56 Serviços de restauração
- 58 Serviços de edição
- 59 Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música
- 60 Serviços de programação e radiodifusão
- 61 Serviços de telecomunicações
- 62 Consultoria e programação informática e serviços relacionados
- 63 Serviços de informação
- 64 Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões
- 65 Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória
- 66 Serviços auxiliares de serviços financeiros e de seguros
- 68 Serviços imobiliários
- 69 Serviços jurídicos e contabilísticos
- 70 Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão
- 71 Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análises técnicas
- 72 Serviços de investigação e desenvolvimento científicos
- 73 Serviços de publicidade e estudos de mercado
- 74 Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- 75 Serviços veterinários
- 77 Serviços de aluguer
- 78 Serviços de emprego
- 79 Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados
- 80 Serviços de segurança e investigação
- 81 Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins
- 82 Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas
- 84 Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória

- 85 Serviços de educação
- 86 Serviços de saúde humana
- 87 Serviços de apoio social com alojamento
- 88 Serviços de apoio social sem alojamento
- 90 Serviços criativos, artísticos e de espetáculo
- 91 Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais
- 92 Serviços de lotarias e outros jogos de aposta
- 93 Serviços desportivos, de diversão e recreativos
- 94 Serviços prestados por organizações associativas
- 95 Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos
- 96 Outros serviços pessoais
- 97 Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico
- 98 Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- 99 Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

#### **GRUPO DE PRODUTO**

- 01 Agrícolas
- 02 Alimentares
- 03 Combustíveis minerais
- 04 Químicos
- 05 Plásticos e borracha
- 06 Peles e couros
- 07 Madeira e cortiça
- 08 Pastas celulósicas e papel
- 09 Matérias têxteis
- 10 Vestuário
- 11 Calçado
- 12 Minerais e minérios
- 13 Minerais comuns
- 14 Máquinas e aparelhos
- 15 Veículos e outro material de transporte
- 16 Ótica e precisão
- 17 Outros produtos

#### **CGCE (Rev. 3)**

- 1 Produtos alimentares e bebidas
- 11 Produtos primários
- 111 Destinados principalmente à indústria
- 112 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 12 Produtos transformados
- 121 Destinados principalmente à indústria
- 122 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 2 Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria
- 21 Produtos primários
- 22 Produtos transformados
- 3 Combustíveis e lubrificantes
- 31 Produtos primários
- 32 Produtos transformados
- 321 Carburantes para motores
- 322 Outros produtos transformados
- 4 Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios
- 41 Máquinas e outros bens de capital (exceto o material de transporte)

- 42 Partes, peças separadas e acessórios
- 5 Material de transporte e acessórios
- 51 Automóveis para transporte de passageiros
- 52 Outro material de transporte
- 521 Destinado à indústria
- 522 Não destinado à indústria
- 53 Partes, peças separadas e acessórios
- 6 Bens de consumo não especificados noutra categoria
- 61 Bens de consumo duradouros
- 62 Bens de consumo semiduradouros
- 63 Bens de consumo não duradouros
- 7 Bens não especificados noutra categoria

**PAT**

- 1 Aeroespacial
- 2 Armamento
- 3 Produtos químicos
- 4 Computadores - Equipamento escritório
- 5 Máquinas elétricas
- 6 Produtos eletrónicos - Telecomunicações
- 7 Máquinas não elétricas
- 8 Produtos farmacêuticos
- 9 Instrumentos científicos

A large teal graphic element in the upper half of the page, consisting of a solid teal shape that tapers to a point and then widens into a horizontal bar.

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)